

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CAMPUS FELIZ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

ALINE STEFFENS ZIMMER

**REUNIÕES PEDAGÓGICAS COMO POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO
CONTINUADA AO PROFESSOR**

FELIZ

2017

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL – CAMPUS FELIZ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

ALINE STEFFENS ZIMMER

**REUNIÕES PEDAGÓGICAS COMO POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO
CONTINUADA AO PROFESSOR**

Monografia de Trabalho de Conclusão apresentado para obter aprovação para o título de Especialista em Gestão Escolar, do curso de Especialização lato sensu em Gestão Escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Feliz.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Foschiera.

FELIZ
2017

ALINE STEFFENS ZIMMER

**REUNIÕES PEDAGÓGICAS: COMO POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO
CONTINUADA AO PROFESSOR**

Monografia de Trabalho de Conclusão apresentado para obter aprovação para o título de Especialista em Gestão Escolar, do curso de Especialização lato sensu em Gestão Escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Feliz.

Aprovado em _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Rogério Foschiera.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus
Viamão.

Prof. Ms. Andréia Veridiana Antich.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz.

Prof. Ms. Matheus Milani.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre me iluminou nos momentos de dificuldade.

A minha família, pelo seu apoio e incentivo pela busca por novas conquistas. Obrigada pelos ensinamentos na vida e pelo carinho.

Ao meu marido Juliano, pelo seu companheirismo e por sempre estar ao meu lado. Obrigada pela paciência, apoio, incentivo e me compreender sempre que necessário.

A querida amiga Fabiola, por sempre estar ao meu lado, me incentivando e apoiando nos momentos de dificuldade e em todo o meu processo de formação.

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre a formação continuada docente, a reunião pedagógica e a formação em serviço, de maneira a contribuir com o professor sobre o seu entendimento frente ao assunto, e desenvolver uma reflexão crítica de sua prática. Tem como objetivo a análise da percepção dos professores e gestores escolares sobre as reuniões pedagógicas das escolas municipais de Educação Infantil do município B. Para construir o corpus de análise, foram realizadas observações de reuniões pedagógicas, análise de atas e entrevistas semiestruturadas com as professoras da escola 1 e as diretoras das escolas de Educação Infantil. Com a finalidade de elaborar um referencial e uma análise significativas, utilizou-se o embasamento teórico nos estudiosos da área como Nóvoa (1994), Palma, Balzan e Peixoto (2013), Antich e Foster (2012), a legislação vigente, entre outros. Obtiveram-se como resultados desta pesquisa diferentes conceitos e entendimentos por parte dos profissionais da educação entrevistados frente às reuniões pedagógicas, tais como: reunião administrativa, reunião pedagógica ou ambas. Ao final, percebeu-se que está sendo constituída a noção de reunião pedagógica como formativa, em um processo construtivo e lento nas escolas.

Palavras-chave: Formação continuada. Reunião Pedagógica. Formação continuada em serviço.

ABSTRACT

This research presents some reflections about continuing teachers' education, pedagogical meeting and education in service, in order to contribute with the teacher about his understanding of the subject, and develop a critical reflection on his practice. The objective of this study is to analyze teachers and school managers' perceptions about pedagogical meetings of the municipal schools of early childhood education in city B. To construct the corpus of analysis were made observations of pedagogical meetings, analysis of minutes and semi-structured interviews with the teachers from school 1 and the principals of the early childhood education schools. For the purpose to elaborate significant referential and analysis, were used theoretical basis in the researches of this area as Nóvoa (1994), Palma, Balzan and Peixoto (2013), Antich and Foster (2012), the legislation in force, among others. As result of this research there are different concepts and understandings of educational professionals interviewed before the pedagogical meetings, such as: administrative meeting, pedagogical meeting or both. At the end, it was perceived that the notion of pedagogical meeting as formative is being constituted, in a constructive and slow process in the schools.

Keywords: Continuing education. Pedagogical Meeting. Continuing education in service.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Roteiro de entrevista 1	34
Quadro 2: Respostas à pergunta “Como você percebe/ acontecem às reuniões pedagógicas?”	35
Quadro 3: Respostas à pergunta “Como achas que deveriam acontecer às reuniões pedagógicas?”	41
Quadro 4: Respostas à pergunta “Em sua opinião, o processo de formação deveria acontecer dentro das reuniões pedagógicas?”	47
Quadro 5: Respostas à pergunta “O que entendes por formação continuada?”	52

LISTA DE SIGLAS

EMEI	Escolas Municipais de Educação Infantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MINHAS INQUIETAÇÕES FRENTE AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
2.1 Construção do problema de pesquisa	14
3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	17
4 REUNIÃO PEDAGÓGICA: UM ESPAÇO FORMATIVO	22
5 FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: PROFESSORES EM AÇÃO/REFLEXÃO	24
6 CAMINHOS QUE TRANSCORRI NA PESQUISA	27
6.1 Caracterizando o espaço de pesquisa e os profissionais da educação em questão	27
6.2 Procedimentos Metodológicos	28
7 ACHADOS DA PESQUISA	32
7.1 Reuniões pedagógicas: Observação e análise de atas	32
7.2 Entrevistas dos profissionais	34
8 ANÁLISE DOS RESULTADOS	57
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual da educação traz uma amplitude, um enraizamento de significados, culturas, etnias, políticas, problemas sociais e funções para dentro das escolas transformando o espaço de ensino e aprendizagem para além dessas fronteiras. Frente a essa situação, ocorre a construção de um espaço significativo, onde surge a necessidade de abrir um leque para abranger novas opiniões e novos saberes, trazendo uma abertura para o debate e o diálogo na escola. De modo, a tornar a escola um espaço significativo, prazeroso e transformador junto à sociedade, onde se encontra inserida.

Nessa perspectiva, tendo em vista uma escola transformadora e democrática encontra-se um mediador capaz de realizar a intermediação entre a escola, a sociedade, profissionais da educação e os alunos que dela fazem parte. Então, cabe ao gestor escolar garantir o funcionamento pleno da escola, administrar, planejar e solucionar problemas tanto do espaço escolar, quanto de relações existentes dentro da comunidade escolar, e contribuir para a formação continuada do professor e no desenvolvimento do conhecimento do aluno.

Conforme Lück (2009, p. 22), os gestores escolares são:

[...] os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania competente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. Sobretudo devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional.

Neste contexto atual das escolas é pertinente afirmar que se faz necessário o incentivo ao professor para participar de formações continuadas, cabendo ao gestor escolar desempenhar esse papel, de incentivo a formação continuada. Uma das possibilidades para alcançar tal objetivo, é utilizar o momento das reuniões pedagógicas como um espaço de formação de pesquisa, estudo, troca de informações e aprendizados. É de importância o aprimoramento contínuo deste profissional para contribuir no desenvolvimento de um ensino significativo e de aulas prazerosas, que propiciem aos alunos troca de vivências e aprendizagens.

A capacitação em serviço se constitui, portanto, no conjunto das ações realizadas no interior da escola, orientadas pelo seu diretor, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes) de todos os que nela atuam e em especial dos professores, tendo como ponto de partida e de chegada o desempenho profissional. Para sua efetivação, é necessário levar em consideração o princípio de associação entre teoria e prática, segundo o qual se estuda para melhorar objetivamente o desempenho e seus resultados, assim como utiliza-se a prática como condição de construir novos conhecimentos profissionais, a partir do processo de observação reflexão– construção de conhecimentos – ação. (LÜCK, 2009, p. 89).

Todavia, tem-se a percepção de que a gestão escolar direciona as reuniões pedagógicas a questões administrativas e não como um espaço formativo. Um espaço onde deveria ser direcionado a pesquisas, ao processo de investigar os problemas escolares, buscar soluções, e de repensar a prática. Favorecendo ao professor, uma construção/ reconstrução e aprimoramento do seu conhecimento e a verificação contínua de sua prática.

Frente a essas percepções, defino como tema a formação continuada no contexto das reuniões pedagógicas, no âmbito da Educação Infantil. Delineio este caminho dentro da área da Educação infantil, por fazer parte de maneira mais significativa da sua experiência profissional. Utiliza-se as palavras de Fischer (2005) para descrever essa pesquisa como uma aventura. “Escolher um tema e decidir-se por métodos e teorias necessariamente não se configura como aventura em mar límpido; pelo contrário, isso diz respeito a uma decisão que nos coloca diante de algo para sempre estranho.” (FISCHER, 2005, p. 135).

O presente trabalho de conclusão foi desenvolvido a partir de inquietações com relação às reuniões pedagógicas: Elas são realmente pedagógicas? Elas visam uma formação continuada ao professor? A partir dessas indagações frente às vivências e estudos realizados sobre a formação de professores e as reuniões pedagógicas tenho como objetivo analisar a percepção dos professores e gestores escolares sobre as reuniões pedagógicas das Escolas Municipais de Educação infantil do Município B¹.

Para a construção desta pesquisa realizei observações de reuniões pedagógicas e análise de atas das reuniões pedagógicas das escolas selecionadas, e posteriormente utilizei-me de entrevistas semiestruturadas com professores da Escola 1 e gestores da rede de ensino das EMEIs² do Município B.

Nessa perspectiva o trabalho está organizado/estruturado em nove capítulos. Na introdução situo o leitor com relação à intencionalidade desse trabalho. No segundo capítulo,

¹ Utilizo um nome fictício para mencionar o município, preservando seu nome original.

² Utilizo EMEIs para abreviar: Escolas Municipais de Educação Infantil.

“Minhas inquietações frente ao trabalho de pesquisa.”, busco trazer o percurso até a construção do problema de pesquisa, assim como a justificativa pela escolha do tema.

No terceiro capítulo, “Formação de professores” delinco um estudo a partir do entendimento de autores frente ao assunto. No quarto capítulo, “Reunião pedagógica: um espaço formativo”, onde destaco algumas concepções de autores sobre as reuniões pedagógicas, sua intencionalidade e importância. No quinto capítulo, “Formação continuada em serviço: professores em ação reflexão”, trago algumas concepções de autores sobre esse processo formativo.

No sexto capítulo, “Caminhos que transcrevem a pesquisa”, resalto a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. No sétimo capítulo, “Achados da pesquisa”. E no oitavo capítulo, trago a “Análise dos resultados”. E no último capítulo, faço as considerações finais da pesquisa.

2 MINHAS INQUIETAÇÕES FRENTE AO PROBLEMA DE PESQUISA

Ao longo de minha curta trajetória dentro da área de Educação Infantil, no município B, e do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no mesmo município, participei de algumas reuniões pedagógicas nas escolas de atuação, sendo que essas baseavam-se apenas em um momento de troca de informações quanto a recados e atividades a serem realizadas na escola ou pela escola, ao invés de um estudo/ formação continuada com foco a um tema de interesse. Ou seja, esse espaço que poderia ser de troca de ideias sobre o ensino, um estudo específico para um aprimoramento, de forma a agregar conhecimento ao professor e ao seu trabalho, acaba sendo apenas um momento de “bate-papo” com recados administrativos.

Também, percebi que para tal atividade que normalmente acontece de uma a duas vezes ao mês nas escolas, os professores não demonstram interesse para a realização de um estudo/pesquisa e de uma formação pedagógica, o que acaba por vezes contribuindo para o não favorecimento deste enfoque. Neste espaço, assim como alguns professores não demonstravam interesse para a formação dentro do espaço da reunião pedagógica, há casos em que a equipe diretiva não possibilitava momentos de formação, abrangia apenas assuntos informativos, administrativos e conversas paralelas. Parto da minha experiência para a construção da inquietação frente às reuniões pedagógicas e ao processo de formação continuada, em um processo de estudo e pesquisa. Pois, tenho o entendimento de que esse espaço deve ser visto como formativo e não apenas administrativo.

O município B, o qual faço referência neste trabalho, busca realizar formações continuadas junto aos professores e gestores seguidamente. Mas, delimita-se este projeto de pesquisa a forma como procedem às reuniões pedagógicas, se de fato são de formação continuada, ou apenas informativas.

No contexto escolar atual a gestão escolar desempenha vários papéis importantes dentro das escolas “[...] o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.” (Lück, 2009, p. 23). E neste meio, ainda destaca-se a formação continuada do professor, que é pertinente ao gestor incentivar e oportunizar momentos para tal finalidade.

Este trabalho de conclusão busca contribuir para com esta questão, a formação continuada de professores de educação infantil das escolas municipais do município B, de modo a questionar o processo das reuniões pedagógicas: Será que são informativas ou

formativas? Agregam aos professores, contribuem a repensar em sua prática?. Segundo Lück (2009), é preciso haver a aprendizagem contínua, pois do contrário deixa de ser uma organização de ensino e de cultura da aprendizagem. Ainda, segundo a LDB 9.394/ 1996, Art.13, Inciso V, compete ao docente “[...] participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional”. E cabendo neste espaço ao gestor escolar, buscar administrar e planejar possibilidades de formação, e por consequência melhorias do ensino, desempenho do profissional e uma melhora na aprendizagem dos alunos.

Tendo em vista que é na Educação Infantil que se inicia o processo de construção da educação e do desenvolvimento da aprendizagem da criança, se faz necessário (re) pensar sobre a importância da formação continuada ao profissional que irá trabalhar junto a esse sujeito. Pois, estamos falando no desenvolvimento de crianças que precisam de atenção, experiências significativas, incentivo a participar, a desenvolver e a aprender, entre outras aprendizagens. Parte-se desta ideia para mencionar que a criança hoje, é o futuro cidadão de amanhã, e que ela possivelmente poderá contribuir para com a escola e a sociedade. Para tanto, é imprescindível promover aprendizagens significativas na infância, desenvolvidas por professores que necessitam fazer uma (re) construção de sua prática e formação continuada constantemente.

A busca pela análise de como os professores e gestores escolares percebem as reuniões pedagógicas, surge como um meio a contribuir para as escolas municipais de Educação Infantil e aos profissionais da educação mencionados, de forma a repensar a sua maneira de ver e interpretar esse momento como um processo construtivo de aprendizagens. Realizando uma reflexão crítica sobre elas dentro da escola poderemos contribuir com a formação continuada do professor, e promover uma expansão em relação à visão do que de fato é uma reunião pedagógica para o professor, o gestor e a escola.

Para dar continuidade à constituição desta pesquisa, no próximo item será mostrado a construção do problema de pesquisa e os questionamentos gerados a partir das inquietações no decorrer do processo formativo como professora e estudante.

2.1 Construção do problema de pesquisa

Este capítulo delinea os atravessamentos pela qual a pesquisa perpassa, transcrevendo os caminhos de estudo e as vivências na produção do conhecimento, somando-se ao

referencial teórico, a fim de contribuir com a inquietação, assim como aos profissionais da educação.

O problema de pesquisa surge a partir de inquietudes geradas por atravessamentos de práticas diárias, desafios a serem traçados e metas a serem trilhadas e conquistadas, ou seja, em um contexto do SER PROFESSOR. Utilizo as palavras de Lakatos e Marconi (2003, p.97) para afirmar que: “Toda a investigação nasce de um problema teórico/prático sentido”.

Ainda, pode-se dizer que para além do ser professor, essa construção acontece também a partir de uma narrativa como estudante, um sujeito com uma história, inserido em uma sociedade com constantes transformações. Parto dessas inquietações frente ao processo construtivo que a história se inscreveu para trazer a problematização para essa pesquisa: “Como os professores e gestores escolares percebem as reuniões pedagógicas das Escolas Municipais de Educação Infantil do município B?”.

Para chegar a esta pesquisa, e ao entendimento perpassi pelo processo de estudo da Graduação em Pedagogia pela Unisinos, assim como, pela Pós Graduação em Gestão Escolar (ainda não finalizada), que se constitui em uma construção de formação continuada. E, pela breve trajetória como auxiliar de ensino e professora na área da educação. Nesse sentido, que delineio a sua construção em meio a um processo de (des) caminho.

No meu processo como estudante, primeiramente na Graduação e depois na Pós Graduação em Gestão Escolar, essas inquietações sobre as reuniões pedagógicas sempre se faziam presentes. Porque, os teóricos traziam esse espaço como formativos, uma construção de conhecimento, mas na sua prática não era dessa forma que acontecia.

Ainda, nessa trajetória como estudante realizei estágios em escolas de Ensino Fundamental e de Educação Infantil, onde tive os primeiros contatos com as reuniões pedagógicas. Logo, também tive a oportunidade de atuar como auxiliar de ensino na Educação Infantil. Nesses contextos, participei de reuniões pedagógicas que me intrigavam como estudante e profissional da educação, trazendo alguns questionamentos: Essas reuniões são pedagógicas ou administrativas? As reuniões pedagógicas devem ser formativas? E como elas acontecem na atual educação, e na realidade das escolas?

Ainda, no decorrer das aulas do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz realizaram-se momentos de diálogo/ reflexão de assuntos pertinentes à gestão escolar, onde colegas de aula trouxeram essa questão como ser repensada e reconstituída, como algo

presente em escolas do ensino regular. Por isso, articulei essas informações as minhas inquietações construídas no processo como profissional na área da educação.

Como objetivo, busco analisar a percepção dos professores e gestores escolares sobre as reuniões pedagógicas das escolas municipais de Educação Infantil do município B. Levando, em consideração que as escolas de Educação Infantil do município realizam reuniões pedagógicas, mas tenho a hipótese de que elas sejam administrativas, e não formativas que é o que se deseja e que seria o ideal.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A sociedade e a educação já passaram por várias mudanças no decorrer dos séculos. Trazendo nesse processo muitas incertezas, insegurança, novas percepções de mundo e valores de vida. Essas novas concepções de vida social e educacional trazem para dentro da escola novos desafios e problemas a serem trabalhados e driblados, para contribuir com a resistência e a persistência do professor.

As transformações e mudanças da escola e do ensino no panorama dos últimos séculos na história da educação consideram que não é o bastante a compreensão do significado da educação, o seu objetivo e finalidade, apontamentos do que deveria ser ensinado e a forma como isso deveria se proceder, e o porquê, mas “[...] a consolidação da escola, tida como uma instituição social destinada a formar cidadãos com vistas à sociedade que a mantém.” (BICUDO, 2003, p. 8). Também, “Neste cenário, sociedade e escola, dialeticamente relacionadas, buscam novos rumos, novas identidades e novos paradigmas que as sustentem.” (PALMA; BALZAN; PEIXOTO, 2013, p. 9).

Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) surge uma nova etapa na educação brasileira, a reforma educacional. E neste contexto entra a formação do professor, trazendo a relevância desse tema para o centro dos estudos e das pesquisas, afinal esse é o sujeito responsável pelo ensino, pela forma como se procede o estudo em sala de aula. Diante dessas circunstâncias, é fundamental pensar sobre o professor e seus processos de formação, as transformações e estudos transcorridos, bem como as mudanças atuais do tema em nível educacional.

Perante esse panorama atual da educação e da sociedade, a escola busca por novos rumos e novas possibilidades pela persistência de uma qualidade³ da prática pedagógica.

Estou defendendo a ideia de *que o ensino competente é um ensino de boa qualidade*. Pretendo justificar a necessidade de se adjetivar a qualidade e demonstrar que, ao explorar a expressão “*boa qualidade*”, vamos ter a possibilidade de fazer a conexão estreita entre as dimensões – técnica, política, ética e estética – da atividade docente (RIOS, 2001, p. 63, grifo do autor).

Para tanto, entende-se que para haver um ensino de qualidade é necessário um professor competente, qualificado e valorizado. Ao encontro desse contexto, surge a

³ O termo “qualidade” utilizado por RIOS (2001) em seu livro intitulado: *Compreender e ensinar: Por uma docência da melhor qualidade*. Buscando evidenciar que é preciso haver uma docência e um ensino da melhor qualidade, de forma ética e competente.

necessidade da formação continuada/ permanente do professor. Como um modo de reflexão frente à prática pedagógica e às dificuldades encontradas no ensino, como um ensaio a pesquisa.

Uma questão fundamental para uma educação de qualidade é o investimento na formação do professor, no sujeito que transforma o ensino, o responsável por fazer aulas⁴. A reflexão a partir da prática pedagógica e a busca pela pesquisa como possibilidades de transformação e de aprimoramento frente às demandas que o ensino/ educação/ sociedade exigem. “Trata-se de buscar realizar um ensino de boa qualidade, sinônimo de atuação competente dos docentes. A reflexão que se segue volta seu foco sobre a articulação entre *competência e qualidade*, procurando explorar os significados que nelas se abrigam.” (RIOS, 2001, p. 62). É realizar uma reflexão sobre o ofício do professor, de suas práticas, ganhando significado diante da dialética com outros aprendizes, tornando-o um aprendiz (RIOS, 2001).

É relevante mencionar apontamentos de Bicudo sobre o tema

Formação do professor é um tema antropológicamente relevante, pois aponta para características do modo de ser do ser humano, além de ser importante do ponto de vista epistemológico, ético, econômico, social e histórico. Epistemológico por tratar, necessariamente, de assuntos concernentes ao conhecimento, quer seja do ponto de vista de sua concentração, quer seja daquele da sua produção no âmbito do pedagógico, envolvendo tanto o ensino, quanto a aprendizagem. Ético ao ter como fim a educação de outros, o que envolve aspectos da escolha pelo outro e respectiva responsabilidade, bem como aspectos relativos à interferência na história da sociedade em que o trabalho educador é realizado. Social e histórico na medida em que da formação do professor fazem parte constitutiva a estrutura e o funcionamento da sociedade e toda a história que, por meio da tradição carrega o etos de um povo, seus anseios e valores. Econômicos pois, em uma visão mais pragmática, a qualidade da formação do professor reflete na formação do cidadão socialmente antigo no âmbito do mundo político e do trabalho. (BICUDO, 2003, p. 10-11, grifo do autor).

A formação continuada do professor deve andar junto a sua caminhada profissional, as suas experiências e atuações, de modo, que o dia-a-dia em sala de aula exige do professor conhecimento e saber. Para tanto é necessário o preparo, a aquisição e construção de novos conhecimentos, e sempre inovar. Logo, a necessidade da formação continuada. Esta que deve estar embasada em uma perspectiva crítico reflexiva sobre a prática, como forma construtiva de sua autonomia, profissionalização e “auto formação” (NÓVOA, 1992). “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.” (NÓVOA, 1992, p. 13).

⁴ O termo “fazer aulas” é utilizado por Rios para mencionar a sua função dentro da profissão professor que é ensinar. “Uma das coisas que realizo com maior alegria é ensinar, fazer aulas” (RIOS, 2001, p. 17).

Quando fazemos referência ao processo de formação continuada, é preciso compreender o seu significado. Conforme o Dicionário Aurélio (2016), a palavra formação significa: “Ato ou efeito de formar ou formar-se”, ou seja, para haver a formação é necessário pressupostos, trabalho em equipe, estudo permanente, troca de aprendizagens e práticas entre os profissionais, pesquisa e autoavaliação, um conjunto de ferramentas e ações que propiciam a um processo significativo. Nesse sentido, “Os professores têm que ser protagonistas ativos nas diversas fases dos processos de formação: na concepção e no acompanhamento, na regulação e na avaliação.” (NÓVOA, 1992, p. 19).

Conforme Nóvoa (2009), atualmente o professor se define em cinco disposições essenciais: o conhecimento, a cultura profissional, o tacto pedagógico, o trabalho em equipe e o compromisso social. A partir dessas disposições o professor problematiza sua prática, e visa pelo conhecimento, à teoria e a pesquisa. “Os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os. E aí que se produzem saberes pedagógicos, na ação.” (PIMENTA, 2012, p. 28).

Para além da formação como um acúmulo de certificados, é preciso buscar por inovações e qualificação, pois o professor é um ator que constituiu a “[...] construção humana e social, na qual os diferentes intervenientes possuem margens de autonomia na condução dos seus projetos próprios.” (NÓVOA, 1995, p. 30). Nesse sentido, é preciso destacar, que a sociedade e os sujeitos que dela fazem parte estão em constante transformação, estamos inseridos em um mundo tecnológico e onde os sujeitos tem a necessidade do imediato, do logo. Essa forma de existência, de ser aluno e de ser professor nesse contexto acelerado esta exigindo do “professorado” (IMBERNÓN, 2009) práticas inovadoras e atrativas ao aluno, que favoreçam a construção do conhecimento.

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. (NÓVOA, 1995, p. 30).

Para o professor construir práticas inovadoras e se inserir nesta realidade em que os alunos estão inseridos, é preciso favorecer a autonomia, trabalho em grupo e pesquisa, além de “[...] um processo constante de autoavaliação do que se faz e analisando o porquê se faz.” (IMBERNÓN, 2009, p. 47). O território de formação é habitado por diferentes atores/

professores, com diferentes ideias, concepções e práticas, para tanto, esse processo deve ser usado como um ato de formar, como já mencionado, de construir novos meios/ possibilidades/ práticas e conhecimentos com a finalidade de inovações pedagógicas, e que consigam atingir os alunos.

Vivemos uma realidade onde a busca constante pelo conhecimento é fundamental. Assim, a formação continuada no interior da escola é de suma importância, uma vez que possibilita o aprimoramento, o aprendizado e o desenvolvimento dos professores, o que é compartilhado com os alunos por meio de diferentes práticas e posicionamentos. Desta forma, o papel dos gestores no contexto escolar torna-se imprescindível, porque diante dos conflitos, diferenças, interesses pessoais, opiniões adversas, eles precisam instaurar uma prática de participação, de negociação, de valores, debates e discussões. (FERRI; ARMANI, 2013, p. 91).

O processo da formação acontece a partir de uma ação reflexiva frente à prática, a pesquisa e ao conhecimento. Pois, após a prática precisa-se de momentos para repensar o passado, o presente e planejar o futuro. E, para, além disso, refletir pontos negativos e positivos, buscando sempre novas possibilidades e conhecimentos. O conhecimento não se dá de forma desvinculada à realidade em que o professor se encontra, envolvendo suas emoções e sentimentos no contexto da formação. Nessa perspectiva, Palma, Balzan e Peixoto (2013, p. 10) afirmam:

Conhecimentos que não estão descolados de nossos sentimentos, adquirindo e atribuindo cores às nossas vidas, dotados de sabores que alimentam nossas almas e aquecem nossos corações. Saberes que dão sentido aos nossos fazeres cotidianos, às nossas ações profissionais que, em gestos solidários, nos fazem crescer e vislumbrar um mundo melhor de ser vivido, constituído por relações mais humanas e felizes. Um mundo no qual a indignação faça parte, nos afastando da naturalização das tristezas e injustiças que a modernidade trouxe a todos nós. Buscamos, para além de socialização dos saberes que construímos, eternizar as cores e os sabores, os sentidos e os sentimentos que brotam de nossos cotidianos, forjados em nossas ações.

Esse processo formativo acontece, pois buscamos por uma educação da melhor qualidade (RIOS, 2001). Os sujeitos hoje a serem formados nas escolas exigem dos professores inovações e formações permanentes, de forma, que o mundo está em constante modificação e transformação, bem como os que nele habitam. A formação como um processo de experimentação e de reflexão. “A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.” (NÓVOA, 1992, p. 16). Ainda, “A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores

percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas.” (NÓVOA, 1992, p. 17).

A formação continuada do professor pode acontecer dentro do processo das reuniões pedagógicas, a partir da reflexão, contextualização e estudo frente às práticas diárias. Esses momentos podem se tornar significativos, principalmente quando o gestor escolar ou coordenador pedagógico em conjunto com os professores se instigam a investigar sobre os temas em discussão nos encontros. Ou seja, realizar uma pesquisa com revisão bibliográfica, em grupo buscar soluções para os problemas e desafios encontrados na escola. Por isso, afirma que o gestor escolar tem um papel importante nesse processo, como instigador ao conhecimento.

4 REUNIÃO PEDAGÓGICA: UM ESPAÇO FORMATIVO

Esse capítulo busca enfatizar as reuniões pedagógicas em consonância com a formação continuada do professor. Buscando destacar o valor da reunião pedagógica como um momento formativo, de troca de informações e conhecimentos frente a situações/ problemas em sala de aula ou na escola, como forma de compartilhamento de aprendizados, tornando os professores verdadeiros aprendizes. Parte de algumas inquietações frente ao assunto: As reuniões pedagógicas são vistas como um espaço de diálogo ou autoritário, individualizado ou coletivo, ação ou reflexão? Que espaço é esse?

As reuniões pedagógicas são baseadas em momentos de formação, estudo, pesquisa e reflexão. Conforme Santos (2010, p. 3), é “[...] um espaço de conversa. Para que isso ocorra os professores precisam estar juntos, precisam dispor de tempo juntos para que de fato se possa trabalhar em equipe.”. Esse espaço é destinado ao momento formativo, um trabalho em conjunto com todos os educadores, um pensar sobre o fazer pedagógico dos professores.

Santos (2010, p. 2) define a reunião pedagógica como “[...] um espaço privilegiado para a discussão da prática pedagógica, bem como um ambiente propício para a reflexão, para a busca de soluções sobre os problemas que surgem e para o compartilhamento de novas metodologias de ensino;” (SANTOS, 2010, p. 2). Parte desta afirmativa, para enfatizar a importância da reunião pedagógica como um contexto de pesquisa, estudo e formação continuada. Esse momento formativo é fundamental para propiciar um ensino de qualidade e um bom desempenho da prática pedagógica.

Com base neste pressuposto, o educador como profissional precisa ir à busca de novos conhecimentos, agir como um pesquisador, potencializar essa ação de forma reflexiva e crítica, uma forma de pensar sobre a prática docente. Para tanto, a reunião pedagógica pode ser utilizada como uma ferramenta formativa, como meio entre prática e teoria, ação e reflexão, troca de experiências e saberes. “Ação esta que promove o desenvolvimento de todos – todos aprendem com todos, em uma relação linear, que requer uma postura humilde, solidária e respeitosa.” (PALMA; BALZAN; PEIXOTO, 2013, p. 10).

Ainda, como já mencionado, a aceleração das mudanças/ transformações sociais, culturais e tecnológicas, influenciaram diretamente sobre as escolas, e conseqüentemente aos profissionais da educação, e aos que dela fazem parte. Desta forma, desestabilizando os professores em alguns momentos de sua vida profissional, havendo a necessidade de uma

“ressignificação de papéis, a fim de oferecer um ensino de qualidade aos educandos.” (ANTICH; FOSTER, 2012, p. 72).

Conforme Palma, Balzan e Peixoto (2013, p. 91):

Vivemos uma realidade onde a busca constante pelo conhecimento é fundamental. Assim, a formação continuada no interior da escola é de suma importância, uma vez que possibilita o aprimoramento, o aprendizado e o desenvolvimento dos professores, o que é compartilhado com os alunos por meio de diferentes práticas e posicionamentos.

Esse espaço deve ser visto e utilizado como instrumento/ recurso/ momento de troca de experiências, vivências, diálogos e aprendizados. Um espaço de formação. Conforme a LDB prevê, Lei nº 9.394/1996, artigo 87, inciso III: “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distancia.”. Também, no artigo 67, inciso III: “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.”. De modo, a contribuir com o professor sobre o seu entendimento frente ao assunto, desenvolvendo uma reflexão/ crítica. Então, a Lei prevê que deve haver formação continuada e capacitação dos profissionais da educação, cabendo aos municípios ou responsáveis pela rede de ensino trabalhar essa questão.

Como continuidade ao tema de formação continuada dentro da reunião pedagógica, no próximo capítulo, focará em um estudo sobre formação continuada em serviço.

5 FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO: PROFESSORES EM AÇÃO/ REFLEXÃO

A educação vivencia constantes transformações sociais, educacionais e tecnológicas, inserida em um espaço de diversas culturas e etnias. Desta forma, surge a necessidade de repensar, compreender e olhar o ensino com novas possibilidades. As mudanças que acontecem no mundo vêm ao encontro da escola, como forma de repensá-la e visualizar no horizonte um novo ensino, uma nova forma de ensinar. A partir das novas percepções do contexto social e educacional, dos alunos e das transformações ocorridas nos últimos anos, surgem novas exigências, recaindo sobre o professor, a sua prática escolar e conseqüentemente a formação continuada. “Esta exigência emergiu a partir do momento que a escola pública percebeu-se interagindo com uma clientela heterogênea, pertencente, na maioria das vezes, às classes populares, além das mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas nas últimas décadas.” (FLÓRIDE; STEINLEP, 2008, p. 4).

Nessa linha de entendimento, se inserem junto à escola os profissionais do ensino, os professores, revelando à necessidade de repensar a intervenção da prática escolar. Assim, afirma Rios (2001, p. 11) que “A atividade docente vem se modificando em decorrência de transformações nas concepções de escola e nas formas de construção do saber, resultando na necessidade de se repensar a intervenção pedagógico-didática na prática escolar.”

Conforme Flóride e Steinlep (2008) é sábio o homem, o ser humano ao longo de sua jornada chamada de vida, acumule cultura vindas pelas suas gerações passadas, e que esse processo ocorra ao mesmo tempo em que (re)cria novas possibilidades, objetivos frente aos desafios. “Sendo assim, a educação é um processo fundamental, pois é por meio dela que tal apropriação ocorre e que o indivíduo adquire instrumentos para criar essas novas objetivações.” (FLÓRIDE; STEINLEP, 2008, p. 4). Ainda “Compreender a escola como mediação significa entender o conhecimento como fonte para efetivação de um processo de emancipação humana e, logo, de transformação social.” (FLÓRIDE; STEINLEP, 2008, p. 6).

A escola é parte importante desta transformação. Pois possibilita, o conhecimento como fonte e ponte que liga o aluno ao saber/ conhecimento. Ele como um futuro cidadão transformador e crítico perante a sociedade. Nessa linha de pensamento, entra a formação em serviço do professor, pois ele é a pedra fundamental deste processo. É o sujeito que abre possibilidades e janelas do conhecimento ao aluno. Perante esses fatores, é fundamental o

professor realizar uma formação permanente, como meio de acompanhar as mudanças no âmbito geral.

Utilizo as palavras de Flóride e Steinlep (2008), para conceituar a formação continuada em serviço, enfatizando novamente esse processo tão importante ao profissional da educação:

É necessário compreender que é um processo de formação profissional para quem já concluiu sua formação inicial e exerce sua profissão. Assim, a formação continuada é voltada para o profissional que está inserido em um contexto profissional sócio-histórico, e tem como finalidade mediar o conhecimento socialmente acumulado em uma perspectiva transformadora da realidade.

Ainda, destaco que esse processo de formação continuada não só se configura como um meio acumulativo de cursos, palestras, etc., e para além disso, exige um processo de reflexão crítica frente a sua prática escolar e uma (re)construção permanente de conhecimento, saberes e novas possibilidades para aprimorar o seu trabalho permanentemente. (FLÓRIDE; STEINLEP, 2008). “E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento.” (FLÓRIDE; STEINLEP, 2008, p. 10-11).

A partir desse contexto se faz necessário focar a

[...] importância da formação continuada como uma ferramenta para ajudar o professor a ensinar cada vez melhor e o aluno a aprender cada vez mais. Pensar e agir desta maneira são ações necessárias a todo profissional da educação, uma vez que contribuirá para a sua autorreflexão e promoverá subsídios para sua prática pedagógica e, conseqüentemente, para os problemas apresentados pela escola, bem como favorecer seu crescimento individual e profissional. (FLÓRIDE; STEINLEP, 2008, p. 3).

É importante ressaltar que essa formação acontece no decorrer da prática docente, posterior a graduação e no contexto da profissão/ atuação em sala de aula. Por isso, que esse processo formativo define-se como formação continuada em serviço, é uma formação enquanto profissional atuante da educação. “Nas estratégias de educação continuada em serviço, os professores constituem-se em sujeitos do próprio processo de conhecimento” (SALLES, 2004, p.5).

A formação continuada em serviço é uma forma de valorizar e instigar o professor (SALLES, 2004), a refletir sobre sua práxis, e de forma significativa refletir criticamente sobre a sua atuação como profissional da educação. É uma possibilidade de construir novos

saberes com os outros, compartilhar seus conhecimentos e práticas. Pode se dizer que esse seja um caminho para buscar o respeito pelo professor.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que a teoria e a prática devem anda em parceria para haver uma boa prática em sala de aula. E, assim como a práxis, na teoria também é preciso desenvolver uma criticidade sobre a ela. Assim afirma Salles (2004, p. 5):

Aprende-se com a prática como se aprende com a teoria e da mesma maneira, isto é, se refletindo criticamente sobre a experiência quer seja ela de natureza teórica ou prática. Ninguém aprende com a teoria senão refletindo criticamente sobre ela, assim como ninguém aprende com a prática senão refletindo criticamente sobre ela.

Para tanto, entende-se que a formação em serviço entendida como formação continuada têm como finalidade a mesma perspectiva e objetivo a formação do professor. Mesmo as duas formas de formação ser um tanto quanto distintas, sendo uma relacionada à formação inicial, continuada e separada da práxis e a outra vinculada à prática no dia-a-dia da escola, mas interligadas.

6 CAMINHOS QUE TRANSCORRI NA PESQUISA

Neste capítulo apresento o percurso pelo qual essa pesquisa se delineou, as experiências e vivências, os atravessamentos na produção do conhecimento, de forma a contribuir e a responder as suas inquietações.

A pesquisa em campo aconteceu junto às direções, vice-direções/ coordenações e professoras⁵ das escolas de Educação infantil do município B. Destaco aqui que as professoras selecionadas fazem parte apenas de uma das escolas, no caso a Escola 1.

Para dar início ao processo de análise, apresenta-se uma breve caracterização do local e do contexto onde as escolas de educação infantil estão inseridas. Logo, traz-se um detalhamento da metodologia utilizada, incluindo o campo, a população alvo e os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

6.1 Caracterizando o espaço de pesquisa e os profissionais da educação em questão

O município B situa-se a 75,5 Km de Porto Alegre, na região do Vale do Caí. Conforme o IBGE⁶, o município tem uma população estimada em 13. 189 habitantes, sendo a maioria de origem alemã.

Atualmente, tem seis (6) escolas de Educação Infantil distribuídas pelo município, isso conforme a densidade maior de pessoas moradoras de cada localidade. As escolas nas quais foi realizada a pesquisa, foram Escola 1, Escola 2, Escola 3, Escola 4, Escola 5 e Escola 6.

Os profissionais com as quais realizou-se as entrevistas semiestruturadas são diretoras e vice-diretoras, sendo as segundas também coordenadoras pedagógicas de cada escola. E por fim as professoras, essas selecionadas a partir de uma escola, ou seja, optou por uma escola, como já mencionado anteriormente.

São professoras que buscam diariamente junto a seus alunos construir e a instigá-los a desbravar novos saberes. Assim como, profissionais que buscam se qualificar continuamente para dentro de sua profissão buscar inovações e novos aprendizados.

⁵ Os profissionais com os quais realizei as entrevistas semiestruturadas são do sexo feminino, por isso, quando faço referência aos mesmos, utilizo as palavras no feminino.

⁶ IBGE é a sigla do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, uma organização pública responsável pelos levantamentos e gerenciamentos dos dados e estatísticas brasileiras. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ibge/>. Acessado em: 03 de out. 2017.

6.2 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa tem como enfoque a abordagem qualitativa. Nesta metodologia, a coleta de dados é realizada com profundidade, isto é, as observações e as entrevistas acontecem de forma muito mais minuciosa e aprofundadas, fazendo com que o pesquisador consiga ter uma compreensão da forma de vida das pessoas. Também, tem-se a exigência de um trabalho detalhado, em profundidade, em longo prazo, e como faz referência a número reduzido de pessoas não é passível de generalização (VÍCTORA; KNAUTH; HASSEN, 2000). Fazendo referência a abordagem qualitativa Marconi e Lakatos (2011, p. 269) afirmam que “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos e atitudes, tendências de comportamento etc.”.

Nessa perspectiva, o método da pesquisa foi o exploratório. De maneira, que por meio deste, busca-se aprofundar o conhecimento em relação à pesquisa. O método referenciado tem entre seus objetivos a descoberta de dados para solucionar o problema. “O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental.” (TRIVIÑOS, 2007, p. 109).

Os procedimentos metodológicos e o caminho pela qual a pesquisa transpassou dividiu-se em quatro momentos: Primeiramente foi feita a construção do referencial teórico sobre as reuniões pedagógicas dentro do espaço escolar, a formação continuada do professor e a formação dos professores em serviço. No segundo momento, realizou-se a coleta de dados para a pesquisa junto às escolas municipais de Educação Infantil do município B, sendo previamente selecionadas seis (6) escolas. “Etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta de dados previstos.” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 149). Utilizando como técnica para esse processo as observações de algumas reuniões pedagógicas das escolas municipais de Educação Infantil, e a análise das atas dessas reuniões. E, paralelamente as observações, foram realizadas as entrevistas. Para que esse processo ocorresse de forma válida, as escolas foram notificadas e colocadas a par da pesquisa e da intencionalidade da mesma. No terceiro momento, foi realizada a análise dos mesmos. “Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no

núcleo central da pesquisa.” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 151). O último e quarto momento da pesquisa envolveu-se a conclusão do estudo.

A partir desse primeiro contato com as EMEIs, realizaram-se as observações de reuniões pedagógicas, sendo uma em cada escola. A técnica da observação tem como “[...] principal objetivo registrar e acumular informações. Deve ser controlada e sistemática.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 275). Possibilitando ao observador a um contato pessoal com o observado/ com o fenômeno pesquisado. (MARCONI; LAKATOS, 2011). Ainda, Lakatos e Marconi (2010, p.174) afirmam:

A observação ajuda ao pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade.

Segundo Chauvin e Jounin (2015, p. 125-126)

A observação direta é um método de pesquisa propício à perda de tempo, bem como à perda de sentido. Mas ela também é método essencial que dá acesso ao que se esconde, a fim de retrair o encadeamento das ações e das interações, ou ainda para apreender o que não se diz ou, ‘o que é percebido sem ser dito’.

As observações devem acontecer de modo que o pesquisador não participe ativamente da conversação e dos atos dos observados nas reuniões pedagógicas, ou seja, “Age como espectador” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 277). Somente observará, para proceder à coleta de dados e informações necessárias para a construção da pesquisa, buscando sempre focar na busca por respostas ao problema de pesquisa e o surgimento de novas inquietações. “A observação não participante permite uma dedicação exclusiva a coleta de dados. Desta forma o pesquisador, numa espécie de lazer pessoal, sob a condição de ser autorizado, pode percorrer livremente os diferentes pontos de vista da situação que ele busca estudar.” (CHAUVIN; JOUNIN, 2015, p. 126).

Como forma de obter um registro frente às observações foi necessário à utilização do diário de campo, para possibilitar um acompanhamento significativo e detalhado deste processo. De primeira instância, o registro foi descritivo, pois ao usar recursos tecnológicos poderá afetar diretamente na fala e nos atos dos observados, ou seja, haverá um cuidado maior no diálogo entre os participantes. Posteriormente, para a realização das entrevistas semiestruturadas foram utilizados recursos tecnológicos, como meio para gravar as falas dos entrevistados, sem perder os detalhes.

Em paralelo a observação, como já mencionado, realizaram-se as entrevistas com os professores e os gestores, de modo, a realizar um levantamento quanto às reuniões pedagógicas, suas percepções, como de fato acontecem, o que as mesmas estão agregando ao seu conhecimento, e se de fato são formativas ou administrativas. A entrevista “Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que pode proporcionar resultados satisfatórios e informações necessárias.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 278). E, ainda “Por ser a entrevista um intercâmbio de comunicação, é importante ter presente toda uma série de aspectos que tornam eficaz a inter-relação, a fim de obter um testemunho de maior qualidade.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 278). Parte das palavras de Marconi e Lakatos (2011) para introduzir a entrevista semiestruturada ou despadronizada a ser utilizada na pesquisa, para que possa se buscar por informações de qualidade e significativas para a pesquisa. Isto é, que a informação verbal repassada e construída pelo entrevistado ou “inquirido”⁷ seja positiva e verídica, de modo, a conduzir e buscar por resultados válidos dentro da investigação (FODDY, 2002). A entrevista semiestruturada conforme Triviños (2007, p. 146) “[...] ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.”.

Na utilização da entrevista semiestruturada “O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 180). Ela também pode ser “[...] chamada de assistemática, antropológica e livre – quando o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 279).

A entrevista semiestruturada, é uma das possibilidades e formas de ir ao encontro das equipes diretivas das EMEIs e professoras da Escola 1, nas quais, se realizou a pesquisa. Foram seis (6) escolas municipais de Educação Infantil. A mesma foi dividida em dois momentos, primeiramente a entrevista semiestruturada realizada com os gestores de cada instituição, e posteriormente os professores da Escola 1.

Ao término da coleta de dados realizou-se a análise do material coletado. Logo, sendo feita a transcrição das entrevistas, para posteriormente as respostas serem confrontadas com as

⁷ “Inquirido” é o termo utilizado por Foddy (2002) fazendo referência aos entrevistados.

FODDY, William. Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários. Oeiras: celta Editora, 2002. Cap 1.

anotações das observações e o referencial teórico. Conforme Marconi e Lakatos (2010), para uma significativa elaboração de análise é preciso: interpretação, explicação e especificação. Interpretação é a “Verificação das relações entre as variáveis independente e dependente.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 151). Explicação é a forma de explicar, esclarecer e clarear as ideias e concepções frente à “[...] origem da variável dependente e necessidade de encontrar a variável antecedente.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 151). E por fim a especificação que seria a “Explicação sobre até que ponto as relações entre as variáveis independente e dependente são válidas (como, onde e quando).” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 151).

Para finalizar, afirma-se que esse processo de pesquisa nunca tem um ponto final, mas sempre um novo questionamento. A pesquisa e a ida ao campo da pesquisa sempre desencadeiam novos pontos de interrogação.

7 ACHADOS DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido juntamente com os profissionais da educação do município B, que contribuíram para a coleta significativa de dados. Primeiramente realizadas as observações das reuniões pedagógicas e análise de atas das entidades, e posteriormente, a realização de entrevistas semiestruturadas com as direções das escolas de Educação Infantil e as professoras da Escola 1, como já mencionado. Como forma de realizar uma análise mais organizada das entrevistas, foram selecionadas as respostas mais significativas, de modo, a trazer/ gerar inquietações frente à formação continuada e a reunião pedagógica.

Como continuidade a essa pesquisa, no item seguinte, realiza-se a análise dos dados coletados: as observações das reuniões pedagógicas, análise das atas e entrevistas dos profissionais entrevistados.

7.1 Reuniões pedagógicas: Observação e análise de atas

Parte-se de um princípio onde as reuniões pedagógicas deveriam ter um perfil pedagógico e construtivo de modo a favorecer e contribuir para com o conhecimento e a construção de novos saberes. No entanto, a realidade encontrada nas escolas não tem especificadamente essas noções construtivas, de maneira que estão em uma busca de tal finalidade.

A partir das observações das reuniões pedagógicas realizadas nas escolas, percebeu-se que as reuniões geralmente eram iniciadas ou se baseavam especificadamente com questões administrativas (recados, tomadas de decisão, etc.). Mas, também algumas instituições buscavam realizar um breve estudo, sobre alguma situação na escola com certa necessidade de propiciar ao grupo de professorado um momento de pesquisa.

Em consonância com as observações, desenvolveu-se uma análise das atas das escolas do município B, com o intuito de favorecer uma qualidade na pesquisa desenvolvida em conjunto com as instituições de ensino. De modo, que estas enfatizavam detalhadamente os assuntos de cada reunião. Destaca-se que a maioria das escolas está em processo construtivo em relação às atas. Toma como exemplo a Escola 2, Escola 4 e a Escola 6 que se encontram nesse processo, ambas começaram a produzir as atas para as reuniões no início deste ano.

As escolas 3 e 5 estão buscando trazer propostas novas para as reuniões, trazendo profissionais especialistas e pessoas da comunidade escolar para palestrar, como forma de buscar e ajudar ao grupo de professorado a melhorar o ensino, assim como tirar dúvidas recorrentes em sala de aula. Também, a Escola 2 está inserindo desde a metade do ano a proposta 5S para as reuniões pedagógicas, possibilitando aos profissionais uma formação. Neste caso, a direção está buscando essa nova proposta, de modo, a instigar ao professor uma formação continuada.

De modo geral, teve-se a percepção de que as escolas encontram-se, em um momento construtivo e de adaptações com relação às direções escolares/ equipe gestora, algumas foram modificadas a partir do início deste ano. O município B oferece aos profissionais da educação uma vez ao mês formações na área da educação, geralmente trazendo especialistas para conduzir as palestras. Então, percebe-se que o mesmo demonstra interesse quanto à formação continuada do profissional da educação.

A LDB nº 9.394/1996, Art. 80 estabelece o incentivo ao desenvolvimento de programas de capacitação do ensino aos profissionais da educação, oferecendo uma formação continuada em todos os níveis. Deste modo, passando para os municípios essa responsabilidade, ou em partes. Assim consta no Art. 87, 3º, inciso III, “atribui-se ao município a responsabilidade de realizar a capacitação de todos os professores em exercício.”.

Desta forma, no Plano de Carreira do Professor do município B, Lei nº 2415/ 2015, seção V, Art. 19 e Art. 20 estabelecem quanto ao aperfeiçoamento profissional:

Art. 19: A Formação Continuada dos Profissionais do Magistério, objetivando a permanente melhoria da qualidade da educação, será assegurada através de cursos de capacitação, aperfeiçoamento, formação, ou especialização, podendo ser oferecidos em parceria com instituições ou profissionais competentes e de acordo com os programas prioritários da Secretaria Municipal de Educação, considerados os resultados da avaliação de desempenho.

Art. 20: O Poder Executivo deverá criar os mecanismos necessários para a elaboração e manutenção de cursos de capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais do magistério, em caráter emergencial e regular, arcando com seus custos e prevendo-os no orçamento anual.

Considerando a legislação do município, ele busca cumprir seu papel oferecendo formações aos profissionais. Também, por vezes oferece cursos ou a participação de congressos que ocorrem fora do município, disponibilizando auxílio de custo (como o transporte) aos participantes. Novamente destaca que o mesmo busca obedecer às leis vigentes.

7.2 Entrevistas dos profissionais

Para a realização desta análise, como forma de preservar a entidade da escola e a identidade dos profissionais entrevistados, foram utilizados nomes fictícios: Escola 1, Escola 2, Escola 3, Escola 4, Escola 5 e Escola 6, e assim sucessivamente com os entrevistados.

As entrevistas foram gravadas, mas primeiramente realizou-se um breve diálogo com as entrevistadas, firmando o combinado de preservar o nome da escola, bem como das entrevistadas, utilizando apenas nomes fictícios. Logo, as entrevistas foram transcritas como forma de arquivamento do material para estudo.

O Quadro 1, apresenta o roteiro utilizado para as entrevistas realizadas com as diretoras, vice diretoras/ coordenadoras pedagógicas e professoras das escolas de Educação Infantil.

Quadro 1: Roteiro de entrevista 1

Conte-me seu processo de formação.
Como você percebe/ acontecem às reuniões pedagógicas (como elas acontecem procedem).
Como achas que deveriam acontecer às reuniões pedagógicas.
Em sua opinião, o processo de formação deveria acontecer dentro das reuniões pedagógicas?
O que entendes por formação continuada?

Fonte: Elaborado pela autora.

É importante ressaltar que se manteve a fidedignidade das respostas, as entrevistas foram gravadas e logo transcritas, para posteriormente desenvolver a análise do material. De maneira, a construir um resultado com base nos resultados obtidos na observação, análise de atas e entrevistas.

Este tópico tem como perspectiva delinear as narrativas trazidas dos profissionais da educação com relação à formação continuada e as reuniões pedagógicas do município B, buscando trazer seus entendimentos e suas percepções frente ao assunto.

Deste modo, para uma melhor análise dos dados coletados, foram selecionadas quatro (4) das alternativas entre as propostas de pesquisa. Isso para contribuir para com a sua construção de conhecimento frente ao estudo. Importante destacar que a diretora Claudine e a vice-diretora Mirian optaram por realizar a entrevista por e-mail, assim como responder as alternativas em conjunto, deste modo, algumas respostas são iguais.

O Quadro 2 traz a compilação das falas das profissionais entrevistadas frente as suas percepções sobre às reuniões pedagógicas.

Quadro 2: Respostas à pergunta “Como você percebe/ acontecem às reuniões pedagógicas?”

Diretora Sabrine	Geralmente, as reuniões pedagógicas se resumem a recados e combinados para datas comemorativas ou necessidades cotidianas. São reuniões mensais, onde todos os “envolvidos” no processo de aprendizagem participam. Eventualmente esses encontros são feitos somente com os professores da Escola. (grifo meu).
Vice-diretora Vanessa	As reuniões pedagógicas acontecem normalmente todos os meses. Nelas são tratados/ discutidos assuntos de destaque na escola, algumas coisas que precisam ser melhoradas. Outras como a gente pode organizar pra melhor atender e organizar a escola.
Diretora Loiva (Não há vice-diretora na escola)	Hoje, eu acho que elas acontecem mais como reuniões , do que uma formação pedagógica, ou alguma coisa assim né. Esta sendo debatido mais assuntos gerais da escola, dia a dia da escola, do que uma formação pedagógica. Trabalhe atividades ou alguma coisa que as crianças. Que vai trazer benefícios diretamente na parte pedagógica para as crianças. (grifo meu).
Diretora Claudine	Este ano estamos tentando algo novo, que é uma formação pedagógica, dentro das reuniões , que ocorrem trimestralmente, onde trazemos alguém da comunidade, pais ou conhecidos, para participar e interagir com os profissionais, buscando sempre auxiliar para melhorar o nosso trabalho. Já tivemos: uma formação para valorizar os funcionários, com uma psicopedagoga e uma profissional de Educação Física; uma formação alusiva ao nosso município e uma sobre literatura. Estamos pensando em na próxima realizar algo relacionado à matemática, para que não caiamos na rotina das reuniões de recados. (grifo meu).
Vice-diretora Mirian	Este ano estamos tentando algo novo, que é uma formação pedagógica, dentro das reuniões, que ocorrem trimestralmente, onde trazemos alguém da comunidade, pais ou conhecidos, para participar e interagir com os profissionais, buscando sempre auxiliar para melhorar o nosso trabalho. Já tivemos: uma formação para valorizar os funcionários, com uma psicopedagoga e uma profissional de Educação Física, uma formação alusiva ao nosso município e uma sobre literatura. Estamos pensando em na próxima realizar algo relacionado à matemática, para que não caiamos na rotina das reuniões de recados.

Continua

Continuação

Diretora Neiva	<p>Eu acho ainda uma diferença muito grande entre educação, tem monitor, tem tantos cargos dentro de uma EMEI. Eu já trabalhei em escola de ensino fundamental, lá as reuniões ocorrem quinzenalmente, na Educação Infantil, nós aqui temos o compromisso de manter uma vez por mês uma reunião pedagógica. A gente só não faz a reunião caso tenha muita convocação pros professores, às vezes tem dois cursos num mês, e mais uma convocação na escola. Daí eu não faço a pedagógica. Se não é só uma vez por mês. Eu vejo que é um caminho a ser trilhado, a gente tá em processo de construção ainda. Porque não temos só os professores, temos tantos cargos dentro de uma escola, tem atendente, tem auxiliar, tem professor, tem educador. Mas mesmo assim com toda essa situação uma vez por mês. (grifo meu).</p>
Vice-diretora Vera	<p>Eu vejo como um momento muito bom de troca. Acho que não é muito bem utilizado. Que nem agora, neste ano, a gente focou mais nas professoras. Eu vejo que isso foi muito bom. Porque, eu vejo que a gente conseguiu trabalhar mais objetivamente com as professoras, né. A gente trouxe, por exemplo, assuntos mais específicos, a gente trouxe psicóloga e a nutricionista. A gente tenta, pelo menos aqui na escola, ser mais objetivo, a gente procura fazer dinâmicas, de integrar o grupo, né, e tudo mais. Mas, a gente vê essa questão da objetividade como muito importante também. Eu vejo que as professoras têm muitas dúvidas, muitos questionamentos. E às vezes quanto mais à gente faz dinâmicas, mais isso fica pra traz, e que muitas vezes não consegue ser discutidas no dia a dia. São perguntas que muitas vezes outras professoras conseguiriam responder, mas que não tem oportunidade de participar dessa discussão aqui dentro.</p>
Diretora Janete	<p>As reuniões pedagógicas ocorrem mensalmente aqui na nossa escola. Inicia com uma mensagem/dinâmica. Em seguida, estudamos um texto (normalmente sobre algo emergente na escola) e aproveitamos para passar recados e fazer combinações. (grifo meu).</p>

Continuação

Vice-diretora Josilene	<p>Ah [...] Os dois, três primeiros anos que comecei a atuar na rede municipal, eu me deparei com uma realidade de reuniões pedagógicas que eu acho que ainda é muito comum em muitos lugares, que é marcar um horário, sentar num círculo, ler um texto, discuti-lo um pouco e passar avisos. Então foram mais ou menos os meus dois ou três primeiros anos aqui no município foram assim. Ai depois disso, mudou a equipe diretiva e a coordenação da escola onde eu trabalhava né. Ai se implantou uma modalidade assim totalmente diferente, em que as reuniões pedagógicas serem bem planejadas, serem regulares, não só de vez em quando. Elas eram bastante motivadoras agente estudava diferentes temas e fizemos dinâmicas, enfim. Então, começou um novo período que perdura até hoje. Depois, também nessas reuniões pedagógicas que eu aprendi muito né, nessa questão de trabalhar. Tanto que depois [...] não tenho nenhuma formação específica para atuar como coordenadora pedagógica, mas fui convidada a continuar esse trabalho. E eu me inspirei nessa segunda modalidade que eu achei muito positiva, muito construtiva e ai mesmo sem nenhuma formação específica procurava seguir neste formato. Então trabalhei como coordenadora na escola x, depois na y e também um ano na secretaria da educação. Agora estou aqui na Educação Infantil como vice-diretora, mas também como a função de coordenadora pedagógica. E aí continuamos nessa perspectiva. A gente sabe que é bem difícil. Que o horário é curto. As pessoas trabalham muito, em diferentes escolas.</p>
Diretora Fabiola	<p>Olha. Eu acho ainda que elas são mais informativas do que pedagógicas, mas desde que eu assumi a direção à gente esta tentando realiza elas mais pedagógicas. Então a gente tá trazendo temas, abordando temas relacionados com a educação. Quando a gente entrou a gente tentou implantar, a gente tá em processo para implantar os 5S. Então várias reuniões pedagógicas que a gente fez, a gente estuda os 5S, em conjunto com todas as professoras e tal. Assim, então a gente esta tentando implantar isso na escola. Então todas as reuniões são com esse intuito, a gente faz a programação da escola em conjunto. Estamos tentando trazer temas atualizados, problemas internos, né, através de textos. Sempre alguma dinâmica. Tem uma parte bem curta, que a gente acaba discutindo alguma coisa, como datas comemorativas</p>

Continuação

	<p>da escola, dia da família. Tipo, agora nessa última reunião pedagógica, a gente discutiu o texto de apresentação do dia da família. Então a gente teve toda uma elaboração de texto junto na reunião pedagógica. Então ela tá se tornando mais pedagógica. E a parte mais informativa a gente tá usando o grupo do whatsapp e por ali que passo os recados. Tipo assim, a as salas estão desarrumadas, teve reclamação disso, isso tá bom, isso não, tal data vai acontecer isso. Então tem coisas mesmo que vão só pelo informativo whatsapp. Então, assim, aos poucos elas estão se tornando mais pedagógicas. (grifo meu).</p>
Vice-diretora Rita	<p>Como a Fabiola colocou. Quando ela entrou, ela trouxe uma nova proposta. Tipo até a metade do ano era uma outra direção, a gente até trazia, tipo, a gente iniciava com uma dinâmica, um texto, uma mensagem, alguma coisa, e trazia então algum texto pra gente debater. Aí a Fabiola trouxe essa ideia, de a gente abordar, não seria bem os eixos, mas tipo, jogos matemáticos. Este mês a reunião pedagógica será sobre jogos matemáticos. Uma prô que se destaca no caso realizaria, traria jogos e realizaríamos [...] arquivaríamos em uma pasta. Pra quê?. Pra todas as prôs terem acesso. Porque, às vezes eu tenho mais dificuldade em jogos, tu já tem mais facilidade, e ali tem um exemplo de jogo, criar em cima dele, posso usar o mesmo jogo, posso modificar. No outro mês histórias, a então, a prô que tem mais facilidade na hora do conto vai trazer uma hora do conto, né. Então cada um apresentaria aquilo em que se destaca, só que cada prô traria um jogo no dia do jogo, um conto na hora do conto, mas uma só apresentaria .Pra a gente ter final do ano todo um material. Sabe onde elas pudessem também pesquisar.</p>
Professora Andréia	<p>Eu acho que é legal, porque é um momento de troca. Só acho que elas podiam ser mais focadas. Bem, sinceramente falando, na escola. Às vezes, assim acontecem assuntos, daí a gente vai e fala sobre assuntos que não seriam da reunião pedagógica. Eu acho muito importante a reunião pedagógica, a reunião, a formação, porque é um momento de troca dos professores, de experiências do grupo escolar todo. Eu acho muito bom. Só que deve ser aqui talvez um pouco melhor aproveitado esse pouco tempo que a gente tem de reunião.</p>

Continuação

Professora Cássia	<p>É que assim na realidade eu sou bem lenta para entender as coisas, sabe. Até então a reunião pedagógica para mim, essas que [...] me falaram que tinha que ser todo mês uma reunião pedagógica. Até ta sendo feito, só tipo a gente vai ali e fala coisas que às vezes são muito superficiais, sabe. Assim poderia mais como professor, as auxiliares, eu percebo assim, que nem na última um grupo sentou pro um lado e o outro sentou pro outro, sabe. E, eu acho que poderia ter mais integração. Nesse momento assim a gente tá aproveitando pra inteirar mais, que a gente passa boa parte da nossa vida na escola, né. Eu acho que poderia ter mais esses momentos. Que tu chega, tu senta ali e só escuta um monte de coisas que não agrega em nada.</p>
Professora Lívia	<p>Elas deveriam acontecer com mais frequência, elas deveriam ser realmente pedagógicas. Eu vejo, que o foco geralmente ele foge do que seria o pedagógico. Entra muito assunto que não deveria ser discutido nessas reuniões. O nome já diz reuniões pedagógicas, então ela deveria ser muito mais nesse sentido. Eu, na minha opinião [...]. Só que eu não posso te dizer quando realmente eu participei de uma reunião <u>PEDAGÓGICA</u>, sabe. Que muito assim, não é agora, ou no ano passado, mas de todos esses anos que vem vindo às reuniões pedagógicas, elas muito fogem do foco, do assunto. Entra muito assunto que não teria a ver com a aquela, ou naquele momento, sabe. Acho que teria que ter reuniões separadas, de repente, ou uma parte ser realmente destinada à parte pedagógica e a outra então assunto gerais. (grifo/afirmação da entrevistada).</p>
Professora Roberta	<p>Tem bastante coisa desnecessária, que são faladas. Que na verdade, no meu ponto de vista, são faladas, mas que na verdade são impostas. É só uma comunicação. Tipo, eu penso que teria que ser uma troca de ideias [...]. “O que vocês acham?”. E não vir, mesmo se acontecem trocas de ideias, mas dá um tempo depois igual é mudado do jeito que queriam que fosse. No caso, não contaram com a ideia dos outros.</p>

Conclusão

Professora Joseane	É que muitas vezes elas na verdade não são pedagógicas. Eu acho que a gente deveria de trabalhar mais a questão de o que trabalhar com as turmas. Mas geralmente ela acaba sendo algo para informações ou nesse sentido, ou programações. E na verdade pra gente fazer um estudo. E buscar novos jeitos de trabalhar ou então atividades diferentes, desse partilhar com o outro professor, para ver o que deu certo e o que não deu certo. Eu acho que isso é o que deveria ser trabalhado mais, e deixar essa outra parte mais através de bilhetes, ou enfim.
Professora Flávia	Eu acho que nossas reuniões pedagógicas deveriam ser mais abordadas o pedagógico mesmo. Ser trabalhado, ser decidido pelo grupo o que vai ser feito. Tipo se é feito o dia da família, como a gente pode fazer. Cada um já trazer uma ideia pronta, as professoras e toda equipe saber o que vai ser tratado na reunião pedagógica. E a gente juntos decidir o que vai ser feito, a partir de então. Ai cada um vai ter uma ideia para ser debatido, discutido. Eu acho que pra mim seria uma reunião pedagógica.
Professora Geane	As reuniões pedagógicas para mim são pontos de partida para satisfazer as necessidades, a postura e os procedimentos da rotina de uma escola.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das entrevistas tive a percepção de que há uma divisão, duas visões: uma focada em uma reunião administrativa e outra com a intencionalidade construtiva de uma reunião pedagógica. Mas em sua maioria, são reuniões administrativas, uma reunião somada de recados, comunicados e conversas paralelas, em alguns casos.

Considerando a fala das professoras, percebeu-se a recorrência de reuniões pedagógicas focadas somente ou em sua maioria em questões administrativas. Essa noção está presente na fala da diretora Sabine: “Geralmente, as reuniões pedagógicas se resumem a recados e combinados para datas comemorativas ou necessidades cotidianas”. Gerando uma reunião com um processo de falas aleatórias.

A partir desse entendimento é preciso ressaltar a importância da formação do professor como uma perspectiva reflexiva crítica de sua práxis e de uma (re)construção da identidade profissional, isso pode acontecer dentro de uma reunião pedagógica, como meio de refletir a sua atuação nos espaços escolares. Nóvoa (1992, p. 13) afirma: “A formação não se constrói

por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.”. E, ainda: “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.” (NÓVOA, 1992, p. 14).

Mas, é preciso mencionar e considerar que em alguns casos, há uma intencionalidade de mudança, de fazer o pedagógico e o formativo acontecer. No entanto, para isso é preciso muita persistência para tracejar ao objetivo. Assim descreve-se a fala da diretora Neiva: “Eu vejo que é um caminho a ser trilhado, a gente tá em processo de construção ainda”.

Parte desses ideais, de uma reunião pedagógica desenhar-se e fundamentar-se em uma formação continuada e em serviço simultaneamente, para afirmar novamente a importância da reflexão crítica da prática, da socialização e construção de novos saberes de forma mútua e cooperativa. No espaço da escola o professor ensina a socialização, o respeito, o trabalho coletivo e o estudo como vida. Por que o professor não leva/ cativa esses mesmos ensinamentos para o seu espaço e sua profissão?

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que dêem corpo a um exercício autónomo da profissão docente. (NÓVOA, 1992, p. 14).

É preciso repensar a reunião pedagógica, e valorizar esse espaço como um momento construtivo e formativo. “É aqui que se produz a profissão docente. Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional.” (NÓVOA, 1995, p. 18).

A seguir, o Quadro 3 compila as falas das profissionais entrevistadas sobre como deveriam acontecer as reuniões pedagógicas em seu entendimento.

Quadro 3: Respostas à pergunta “Como achas que deveriam acontecer às reuniões pedagógicas?”

Diretora Sabine	Acredito que as reuniões são espaços de planejamento e organização de objetivos, rotinas e combinados. Mas também é importante ter esse momento como um encontro de estudos, de buscas e de trocas de experiências. (grifo meu).
-----------------	---

Continua

Continuação

<p>Vice-diretora Vanessa</p>	<p>Nessas reuniões pedagógicas nem todas as que atuam na escola conseguem participar em função de estarem estudando ou morarem longe, necessitando de transporte, de ônibus que não tem mais tarde. Essas reuniões acontecem normalmente depois do turno de trabalho, depois das 18 horas. Têm pessoas que participam colocando suas ideias, suas opiniões, sugestões, outras participam só estando na reunião, por participar. Teriam reuniões que poderiam ser mais dinâmicas, mas por vezes, necessidades de serem discutidos assuntos que não são muito legais, ou atitudes que não estão de acordo com os combinados, e acabam ficando umas reuniões chatas.</p>
<p>Diretora Loiva</p>	<p>Eu acho que deveria ser muito mais voltado a construção de atividades, de jogos, de trocas de experiências com outras profes, né. A gente até tenta fazer aqui. Vou ser bem sincera, eu vim com essa ideologia de tentar fazer as horas pedagógicas sempre numa troca, né. O que a gente fez aqui uma reunião as profes tinham que trazer uma atividade que elas já tivessem aplicado com as crianças, e no outro mês, seguinte, numa reunião as auxiliares traziam, e daí elas brincavam com nós ou faziam uma atividade com as colegas como se fossem alunos. Foi bem divertido. Vi que elas também gostaram. Tanto que as brincadeiras e coisas de sala de aula, como brincadeiras de “Pato, pato ganso”, brincadeiras assim que algumas colegas conheciam e outras não. E a gente brincou pra aprender, brincar mesmo e ensinar para as crianças. Na minha opinião, as reuniões pedagógicas deveriam ser assim, ou pelo menos a maior parte delas, que hoje acabam sendo mais reuniões.</p>
<p>Diretora Claudine</p>	<p>Uma ideia é fazer uma oficina mágica, com os professores, onde construiremos diversos materiais que podem ser utilizados em sala de aula.</p>
<p>Vice-diretora Mirian</p>	<p>O nome por si só já fala, pedagógico, não precisa ser algo grande mirabolante, e sim, algo que vai fazer pensar sobre o trabalho realizado diariamente. Pode ser através de um texto, analisar as colocações dos profissionais sobre o que está ocorrendo na turma, alguém de fora da escola que traz uma nova visão ampliando olhares. (grifo meu).</p>

Continuação

Diretora Neiva	<p>Eu vou falar conforme a gente já faz aqui. Não pode ser uma reunião de recados. Pros recados gerais eu costumo ou dar pessoalmente, ou colocar no grupo da EMEI pelo whatsapp, ou então mandar um e-mail se é uma coisa maior, ou expor no mural. Reuniões de recados, a gente não faz. A gente pega realmente aquele momento da reunião pedagógica ou pra trazer um profissional pra conversar com quem está aí sobre uma assunto que vem de encontro com alguma dificuldade que a gente sente na escola, ou uma situação que tem ali e precisa ser melhor debatida, desenvolvida, ou a gente pega como direção nos reunimos e montamos uma pauta de acordo com que agente percebe que seria importante trabalhar com o funcionário, né. E com o professor no caso. Porque a gente tá sempre envolvida com elas, a gente vê assim qual a necessidade, e importante trabalhar tal tema a partir disso a gente trazer ou um profissional da área especifica ou nós elaboramos uma ata.</p>
Vice-diretora Vera	<p>Eu vejo como um momento muito bom de troca. Acho que não é muito bem utilizado. Que nem agora, neste ano, a gente focou mais nas professoras. Eu vejo que isso foi muito bom. Porque, eu vejo que a gente conseguiu trabalhar mais objetivamente com as professoras, né. A gente trouxe, por exemplo, assuntos mais específicos, a gente trouxe psicóloga e a nutricionista. A gente tenta, pelo menos aqui na escola, ser mais objetivo, a gente procura fazer dinâmicas, de integrar o grupo, né, e tudo mais. Mas, a gente vê essa questão da objetividade como muito importante também. Eu vejo que as professora têm muitas dúvidas, muitos questionamentos. E às vezes quanto mais à gente faz dinâmicas, mais isso fica pra traz, e que muitas vezes não consegue ser discutidas no dia a dia. São perguntas que muitas vezes outras professoras conseguiriam responder, mas que não tem oportunidade de participar dessa discussão aqui dentro.</p>
Diretora Janete	<p>Acredito que as reuniões pedagógicas deveriam sempre ter um texto para estudo: leitura, discussão, exemplificações com fatos do cotidiano, possíveis soluções para os “problemas” encontrados, sugestões das colegas [...]. Enfim, estudar para aperfeiçoar a ação pedagógica! Claro que os recados e combinações também acho importantes! Porém, com o tempo corrido de todos nós, na maioria das vezes, o texto para estudo e reflexão é deixado para o fim e pouco explorado! (grifo meu).</p>

Continuação

<p>Vice-diretora Josilene</p>	<p>Nesse formato que a gente tenta seguir, qual formato é esse? Serem regulares, não ser só momentos de avisos, recados gerais. Ah, serem bem preparadas também, né. Se possível convidar alguém. Também a pauta deve ser da escola, da instituição como um todo não só pautar algumas questões, mas mesmo que você ou eu não trabalhemos com aquela turminha é importante que a gente saiba o que está acontecendo como um todo né. Na questão de se sentir como uma equipe, estar atualizado. Isso nas escolas grandes é uma dificuldade, às vezes acontece uma coisa aqui e outros não ficam sabendo. Então a reunião é um momento disso, assim de atividades de vivências, daquilo que o outro esta fazendo. Então regulares, bem planejadas, organizadas, ter sempre algum assunto ou temática pra estudo. Que nem hoje não vai dar tempo. Então eu sempre dou um texto no final da reunião pra gente ler e trabalharmos no próximo encontro [...]. Então envolver professores as vezes, que eles também trazem as vezes assuntos, dinâmicas, mas penso que não pode ser só isso. Ai também fica muito fácil para a coordenação. A essa reunião são as professoras do maternal fazem uma dinâmica e trazem um texto e a reunião se resumiria a isso. Assim, eu acho que ela tem que ser uma pauta pensada com a equipe diretiva com as demandas e as necessidades que os professores vem trazendo, cada dia a gente tem que colocar alguma coisa. A gente podia ver isso, formular projetos de leitura, as capas dos portfólios. Então, essas demandas a gente vai juntando. (grifo meu).</p>
<p>Diretora Fabiola</p>	<p>Bem pedagógicas. Eu acho que. Este ano eu entrei aqui na escola como diretora desde junho. Então já e um ano que tu pega pela metade. As coisas vão se atropelando muito. Então tu não consegue colocar todas as tuas ideias em prática, mas a agente já conseguiu alguma coisa, já. Estamos já fazendo ela mais pedagógica do que informativa. E a nossa meta é que desde o inicio do ano que vem a gente vai estipular toda a reunião pedagógica vai ser além de eu dar a reunião e a vice-diretora acompanhar a reunião com dinâmica e com textos. Cada professora também vai ser, vai fazer parte da reunião pedagógica. A gente vai dividir, tipo em janeiro vai ser sobre jogos matemáticos, então uma professora que destaca mais em interesse em jogos matemáticos, vai pegar textos, vai trazer jogos, vai aplicar jogos com as professoras. E assim vai indo. Em fevereiro vai ser outro tem. Porque geralmente a reunião acontece uma vez por mês. E quando a gente acha alguma necessidade a gente acaba marcando reuniões mais rápidas, somente com o cargo de professor, tratar assunto relacionados mais pedagógicos.</p>

Continuação

Vice-diretora Rita	Exatamente. Assim, acho que as reuniões deveriam ser tipo uma troca de experiências, tipo ai esse ano eu tenho uma turma, mas ano que vem eu posso ter outra, quem sabe eu não me de tão bem em um Berçário como num Jardim. Então a prô do Berçário durantes as pedagógicas daquele ano houve toda uma troca de ideias, de materiais, de jogos, já vou entrar tendo uma noção. Professor que vai ter aquela turma já vai entrar tendo uma base, mas junto tem que ter também a parte do [...] teórica, tipo leitura de textos, debates de textos, de ideias. (grifo meu).
Professora Andréia	De repente ter uma pauta montada e se focar nisso, quando o assunto sair daquilo ali, outro momento, né. Porque uma reunião pedagógica ela já diz, pedagógica, é pra ser em relação à construção do que se vai trabalhar, do trabalho da gente, né. Então, de repente quando sair daquele rumo ali, né. Ter o foco do que vai falar e quando saísse então dizer: OH, outro momento, vamos voltar pra aquilo ali. Depois tu ficar duas três horas ali numa reunião e acaba não tendo uma conclusão. Na minha opinião, né. A gente de repente poderia construir muito mais numa reunião pedagógica do que no caso aqui está sendo feito, hoje. (grifo meu).
Professora Cássia	Assim, eu acho que [...] geralmente ela é feita pra passa o que vai acontecer [...]. Vão surgindo várias dúvidas. E as coisas ficam meio no ar. Eu acho que as coisas tinham que ser mais transparente, não só na reunião pedagógica, de ir sendo exposto, que nem a semana da criança, foi uma catástrofe. [...]. A gente trabalhar mais unido e nesse momento a gente tá todo mundo junto, pra ter esse momento pra se aproximar mais. Eu percebo que tem uma distancia bem grande entre a equipe.
Professora Livia	Eu acho que deveria vir com algum tema, ou alguma metodologia. A gente ter alguma intervenção sabe. Em cima disso, depois debater, colocar o que realmente seria relacionado aquilo ali. Acho que deveria partir assim muito nesse sentido.
Professora Roberta	Como falei, uma troca de ideias, uma questão [...]. Não precisa ser de informação, a informação até é necessária. Só pra vir ali acontecer isso, isso, isso e deu. Encerrou. Isso daí, e se é só pra vir pra isso, então falo de outro jeito. Chama um por um, ou se for uma coisa mais objetiva chama pela área. Tal turma tem que trabalhar, falar sobre um aspecto mais direto da turma [...]. Às vezes só informação, às vezes é muita informação que não abrange todas as pessoas que tão na reunião.

Continuação

Professora Joseane	Eu acho que deveria ser mais [...] fazer estudos. Por exemplo, tem alguma dificuldade dentro da escola. Por exemplo, alguma criança com dificuldade de aprendizagem. Ou até o próprio plano, os planos de estudo. Até a questão das leis da educação. Penso que a gente deveria estudar a questão do plano de educação. A gente saber o que tem e o que não tem que trabalhar. A questão dos planos de estudos que deveriam ser retomados. Porque, eu percebo que eles estão totalmente desatualizados. Porque, eles têm os nove anos, mas na verdade eles não foram refeitos. Então, na época as crianças tinham sete anos, e agora tem seis anos, e tem que entrar nesse mesmo plano de estudo. Isso teria que se rever.
Professora Flávia	Acho que elas deveriam ser feitas todo mês, mensalmente uma reunião pedagógica, onde todas as funcionárias da EMEI deveriam participar. Claro as serventes, eu digo, uma e outra vez, mas deveriam estar juntas no grupo. Saber o que vai acontecer. Que nem o dia da família, querendo ou não, elas acabam estando juntas, e elas não sabem o que vai acontecer. Eu acho nesse lado ali, elas deveriam participar. Mas, a reunião tinha que ser feita uma vez por mês, num horário assim pelo menos de duas horas, onde todas pudessem participar, e que a equipe diretiva já colocasse um cronograma anual dos dias que seriam as reuniões, para que ninguém faltasse pra que todas se programassem para aquele dia. E já falar, tal dia vamos ter reunião, e vamos falar sobre isso aqui. Então cada turma ou professor individual, pesquisa e vai ver sobre aquele assunto a ser discutido.
Professora Geane	As reuniões pedagógicas em minha opinião deveriam acontecer uma vez ao mês, abordando inúmeros assuntos para aprimorar os conhecimentos e esclarecer dúvidas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Novamente, a partir das entrevistas realizadas com as profissionais do município B percebeu-se que há uma divisão quanto às suas concepções de uma reunião pedagógica. Foram trazidas várias noções e conceitos frente a essa alternativa, tendo como base de um lado o administrativo e do outro o pedagógico. Por sua vez, agora com um pouco mais de ênfase na reunião pedagógica de fato sobre pontos referentes à formação continuada.

Também, surgiu como abordagem a questão da socialização, da participação como grupo, o não autoritarismo por parte dos gestores, ou seja, uma reunião democrática, organizada e bem planejada. Nesse sentido utilizo as palavras de Ferri e Armani (2013) para

descrever um pouco sobre a importância do gestor escolar nas escolas e o seu papel na instituição

Os gestores escolares enfrentam grandes desafios, entre eles, promover a formação dos professores no cotidiano de suas práticas. Por meio dessas práticas, a escola vem apresentando mudanças significativas no âmbito de melhorar a qualidade do ensino, com base em princípios de igualdade, da participação compartilhada, constituindo-se como mediadores dos processos de desenvolvimento profissional. Assim, o gestor precisa ser capaz de organizar sua equipe conforme a realidade em que esta inserido e proporcionar a todos condições para ampliarem seus conhecimentos. Dessa forma, passa a assumir o papel de mediador, o qual precisa criar um ambiente propício para a construção de saberes pedagógicos e desenvolvimento dos professores, criando espaços de decisões conjuntas, identificando situações de dificuldades, problemas, definindo estratégias e preocupando-se sempre com o sucesso do aluno e com sua formação enquanto sujeito crítico (FERRARI; ARMANI, 2013, p.91-92).

Então a reunião pedagógica, para ser eficiente e formativa é imprescindível que o coordenador pedagógico, neste caso as equipes diretivas desenvolvem seu papel de forma bem organizada, planejada, com embasamento teórico, de modo, a favorecer um estudo, troca de experiências e conhecimentos. “[...] estudar para aperfeiçoar a ação pedagógica!” (fala da diretora Janete).

A seguir, no quadro 4 estão organizadas as falas das entrevistadas sobre suas opiniões com relação a formação continuada no espaço das reuniões pedagógicas.

Quadro 4: Respostas à pergunta “Em sua opinião, o processo de formação deveria acontecer dentro das reuniões pedagógicas?”

Diretora Sabrine	Sim, para dar um sentido às atividades planejadas e pensadas por todos para o bom funcionamento da Escola, um momento de estudos e de diálogos, onde todos tenham a chance de contribuir nesse processo de formação. (grifo meu).
Vice-diretora Vanessa	Algumas formações sim, outras não. Porque nem todas conseguem participar que ainda estão estudando, se qualificando, então não teria como. E algumas iriam participar acabando repetindo, tendo que repetir as formações que já tiveram. Pra que sempre fosse alcançado um maior número. Então tem pessoas que já trabalham muitos anos, muitas formações acabam sendo muito parecidas. Não dando mais muita ênfase, muita novidade. Novos conhecimentos. Acaba sendo uma coisa mais monótona.

Continua

Continuação

Diretora Loiva	Eu acho que sim, mas não só ali. Eu acho que as formações continuadas que a prefeitura oferece, essas palestras, acho que precisa, precisa mesmo. Sempre sai de lá com algum ensinamento, né. Mas, eu acho que se tu transformar as reuniões pedagógicas numa experiência de trocas ali no encontro de trocas, eu acho que não deixa de ser uma formação.
Diretora Claudine	Sim, ele pode acontecer, pois é uma forma de trocarmos experiências e onde cada profissional pode contribuir com as aprendizagens dos colegas, ficando mais próximo, em minha opinião mais fácil de absorver o conhecimento.
Vice-diretora Mirian	Sim, ele pode acontecer, pois é uma forma de trocarmos experiências e onde cada profissional pode contribuir com as aprendizagens dos colegas, ficando mais próximo, em minha opinião mais fácil de absorver o conhecimento.
Diretora Neiva	Um profissional da educação tá sempre em formação, tá sempre buscando né. Eu acho que a reunião pedagógica é sim um momento de formação, de adquirir novos conhecimentos. Acho que sempre é válido. Acho que sim.
Vice-diretora Vera	Também. Tanto que é por isso que a gente, esse ano tentou oportunizar esses momentos, com outros profissionais, que pudessem proporcionar novos conhecimentos. Porque, muitos conhecimentos não abrangem a nossa formação.
Diretora Janete	Também! Participar de palestras, cursos e formações com pessoas de fora é muito importante para ampliar nossos conhecimentos e obter mais exemplos! Mas, dentro das reuniões pedagógicas acredito que também possa ocorrer essa formação, pois os assuntos são de maior interesse do grupo, são as problemáticas da escola que serão estudadas, refletidas e conseqüentemente superadas!
Vice-diretora Josilene	Ah. Uma formação extra né? Entrevistadora: Uma formação continuada. Sim, eu acredito que a única dificuldade que vejo assim, o tempo reduzido. Também não adianta a gente querer longos encontros que não se tornem produtivos. E eu sou a favor de que sejam um pouco menores, mas com regularidade. E que se traga sempre que possível alguns convidados ou uma pessoa, enfim que de um suporte maior, né. Não simplesmente um texto tirado da internet debatê-lo, né. Aí fica muito vago. E uma coisa assim mais embasada também, né. Além de a gente ter outras coisas previstas como reformular TCC, fazer novos planos de estudo, tem essas demandas também, construções coletivas e que aí devem acontecer nesses momentos.

Continuação

Diretora Fabiola	Sim, eu acho que sim, acho que deve. E através da pedagógica, tu trazendo textos sobre temas. Tu acaba trazendo uma formação. E o município B tem muitos encontros que também trazem a formação do professor. Então a cada mês praticamente nos temos um encontro com um palestrante com assunto, algum tema relacionado a educação.
Vice-diretora Rita	Sim, deveria acontecer. Mas como a Fabiola também já falou a gente tem as formações uma vez por mês [...], geralmente as palestras que a gente tem são muito boas e são direcionadas mesmo pra problemáticas que a gente enxergar na escola, problemas de linguagem. Então se o aluno não fala até tal idade é normal? Não é normal? Deve se encaminhar? Não deve se encaminhar? Deve se falar com os pais? Sabe são tudo dúvidas que às vezes surgem, que nós como direção também não sabemos o que fazer. E tipo, numa palestra assim o profissional ele consegue abordar esse tema, esclarecer a nossa dúvida.
Professora Andréia	Dentro da reunião pedagógica talvez sim, porque assim, quando a gente tem um momento de formação fora, é só o professor, né. Então, no caso as auxiliares não estão juntas com a gente. Então acho que seria legal, porque daí todos iriam falar a mesma língua, né. Ter o mesmo o conhecimento, ter a mesma oportunidade. Minha opinião é essa. Por que se a gente está ali com as mesmas crianças o dia inteiro, né. A auxiliar esta fazendo o mesmo trabalho que a gente, não no caso a parte do pedagógico, mas em relação ao cuidado da criança, o objetivo geral da escola. Eu vejo a Educação Infantil como a socialização, o grupo todo vai buscar, não é só a professora ou o professor da turma.
Professora Cássia	Eu creio que sim. Aquelas reuniões que a gente tem, que a prefeitura proporciona também é reunião pedagógica. [...]. Pra mim ta agregando muito. Tudo é atualização. Tem coisas que eu não sabia. Esses dias eu comentei com as gurias, agora tem uma cadeira que é de gestão, então eu to sabendo como é trabalhar na direção, é muito mais além daquilo ali, né. Eu acho sim que é pra agregar conhecimentos, agregar valores, e a gente ter um brilho no olhar.

Continuação

Professora Livia	<p>Pode, porque na realidade a gente teve a uns anos atrás foi trazido uma contadora de histórias. Então, assim, era para ser pedagógica, e foi destinada para isso. A gente teve ela em um sábado de manhã e foi muito bom. Ela nos ensinou técnicas de contação de historias. Só que foi uma única vez, eu vi que realmente, que foi uma formação e pedagógica ao mesmo tempo. Foi uma das poucas que eu lembro que teve realmente uma coisa que tu aproveitasse na pedagógica, fora as outas formações que a gente tem fora. Mas, aquela foi muito boa. Então eu acho que pode acontecer sim.</p>
Professora Roberta	<p>Geralmente, a formação o professor tem que buscar fora da escola, né. E se a escola vê a necessidade dos professores tão com deficiência entre aspas de algum assunto que eles acham que seria importante ser trabalhado na escola ai poderia ser. Mas, não algo que se estenda muito, porque a formação é algo que leva um tempo, que geralmente a reunião leva duas horas, e não vai ser em duas horas que vai aprender alguma coisa nova</p>
Professora Joseane	<p>Olha, eu acho que ele cabe mais do que ele ser apenas ser uma reunião informativa. Mas, acho que a formação deve ser mais específica, não ser uma coisa generalizada, um pouco disso um pouco daquilo. Acho que tu tem que buscar uma linha. Por exemplo, a escola tem uma linha, qual é a missão, qual é o ritmo da escola que tipo de aluno quero formar. Então focar naquilo ali. Ou até ver quais são as maiores dificuldades que temos dentro de uma escola. Tentar ver o que a gente pode contribuir para que o aluno possa aprender melhor. Na educação infantil eu penso que tem que se trabalhar muito a questão de valores, uma vez que a gente sabe que os pais não trabalham mais isso em casa. E, eu acho que tem que ser focado mais no ser humano, não na questão de atividades. Querer já alfabetizar na educação infantil. Sou realmente contra isso. Tu pode até trabalhar as letras, mas através do lúdico, mas não que tenha que ter caderno, essas coisas. E também trabalhar demasiadamente, a coisa é demais. Eu acho que o lúdico tem que prevalecer. E a questão do brincar livre. Deixar a criança buscar aquilo que gosta, de ter espaços para brincar. Mas, a gente sabe que não é tão simples assim. O espaço dentro da escola é restrito.</p>

Conclusão

Professora Flávia	Eu acho que sim. Ela deveria pelo menos ser falada, tipo dividir o tempo então da pedagógica. Fazer uma parte da formação do professor com palestras, fazer debates sobre um assunto, nem que seja sobre PPP pra gente trabalhar, formalizar. E daí depois com a parte pedagógica seriam os eventos, porque aqui na nossa EMEI a gente só fala sobre eventos, a gente não trabalha assim com a parte pedagógica.
Professora Geane	Acredito que ela pode e deve acontecer nas reuniões pedagógicas, tendo como objetivo compreender a escola como um espaço de formação continuada.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir das entrevistas notou-se que a grande maioria dos profissionais concordou com a formação continuada acontecer nas reuniões pedagógicas. Mas, destacando a necessidade de cada professor buscar outra formação fora do espaço da escola, para além da aquela que acontece na escola.

Quanto a essa percepção a fala da professora Geane remete de forma afirmativa a essa questão “Acredito que ela pode e deve acontecer nas reuniões pedagógicas, tendo como objetivo compreender a escola como um espaço de formação continuada”. Também, trouxe a fala da diretora Sabine “Sim, para dar um sentido às atividades planejadas e pensadas por todos para o bom funcionamento da Escola, um momento de estudos e de diálogos, onde todos tenham a chance de contribuir nesse processo de formação”.

Vivemos uma realidade onde a busca constante pelo conhecimento é fundamental. Assim, a formação continuada no interior da escola é de suma importância, uma vez que possibilita o aprimoramento, o aprendizado e o desenvolvimento dos professores, o que é compartilhado com os alunos por meio de diferentes práticas e posicionamentos (FERRI; ARMANI, 2013, p. 91).

Entre os profissionais, tem os que discordam com essa ideia. Justificando a necessidade de o professor buscar fora da escola a sua formação continuada, ou seja, uma formação específica, como a Pós-Graduação. Utiliza como exemplo e relato da professora Roberta, que traz a formação continuada como algo separado da reunião pedagógica “Geralmente, a formação o professor tem que buscar fora da escola, né”.

E, por final, o Quadro 5, onde constam as falas compiladas das professoras do município B sobre seu entendimento do conceito de formação continuada.

Quadro 5: Respostas à pergunta “O que entendes por formação continuada?”

Diretora Sabine	É a busca por aprendizagens que ampliam e contribuem para a construção de um mesmo objetivo, onde todos se sintam comprometidos e envolvidos na aprendizagem. São estudos que baseiam as práticas cotidianas.
Vice-diretora Vanessa	Formação continuada é trazer assuntos relevantes que a cada pouco acabam sendo novidades no campo da educação, pra melhor as profissionais atuarem nessa área.
Diretora Loiva	Eu acho que isso é uma formação continuada, essa troca de experiências. Tudo que te agrega na tua profissão, acho que é uma formação continuada. Às vezes com teus colegas, porque aqui muitas meninas eu escuto falar aqui: “Ah, eu não sabia que tu brincava disso, bah não sabia que tu já tinha feito isso, essa atividade om teus alunos, que legal!”. E as vezes a gente ta em salas vizinhas, e não vê o que ta acontecendo na escola, eu acho que isso faz parte de uma formação continuada sim. Eu acho que tem que ser explorado em momentos únicos como as reuniões pedagógicas. E acho que tem que continuar sim essas palestras, retiros, seminários, como acho que tu sempre traz coisas novas.
Diretora Claudine	Formação continuada é algo que o próprio nome explica a busca constante de aprender, estar em formação, aprimorando e refletindo sobre conhecimentos em prol da atuação com os alunos.
Vice-diretora Mirian	Formação continuada é algo que o próprio nome explica a busca constante de aprender, estar em formação, aprimorando e refletindo sobre conhecimentos em prol da atuação com os alunos.
Diretora Neiva	Formação continuada para mim é tanto os cursos que tu vai procurar por iniciativa própria, seja talvez online ou presencial, enfim, ou os oferecidos pela SMEC, os livros, os materiais, os sites que tu vai lendo, fazendo pesquisa. Há tantos escritores que falam sobre Educação Infantil, tem tanta Lei que tá sempre mudando, não tem como ficar parado. A formação continuada é uma busca constante, que a gente tem que te, e ficar inovando [...] tem que tá sempre buscando conhecimento, se atualizando.

Continua

Continuação

Vice-diretora Vera	E aquela que não termina nunca né. Ser professor não termina nunca. Ser professor. Essa profissão que a gente escolheu não termina nunca, né. A gente deixa de ser professor, mas a gente nunca deixa de estudar, informar, de buscar coisas novas. Eu vejo isso como muito importante na Educação Infantil. Porque muitas ideias novas, muitas coisas novas, muitas coisas que vem de cima, às vezes do governo ou da prefeitura, enfim. E quanto mais formação melhor. Acho que é por esse caminho. A formação continuada ela precisa existir. O conhecimento não termina hoje.
Diretora Janete	Atualizar-se continuamente... Ler, estudar, pesquisar, participar de cursos, palestras, refletir sobre a sua prática pedagógica, trocar ideias e sugestões com os colegas, para ser a cada dia um profissional melhor!!
Vice-diretora Josilene	Bom, formação continuada eu penso que seja aprimorar, completar. Enfim, assim incrementar, às vezes até especializar diferentes temas assuntos que a gente já teve algum contato, né quando fez a formação final ou a graduação, curso técnico que seja. Mas, a gente sabe que nunca se acaba ali. Também surgem novas tendências, novas leis, né, que regem as nossas instituições, então isso para mim é uma formação continuada. É ampliar aquilo que a gente estudou um dia que teve algum contato, mas que não se esgotou ali.
Diretora Fabiola	Eu acho que o professor ele nunca pode parar, né. Ou com uma faculdade ou com uma pós, né, e assim vai. Ou ao mesmo, o mínimo a gente tem que fazer vários cursos. A gente que agente sempre tem que tá se atualizando, o mundo tá [...] é tudo muito rápido. Acho que a tecnologia tá aí, e as crianças vão tá cada vez mais rápidas e se a gente não se atualizar a gente não vai conseguir acompanhar esse ritmo, então a gente vai acabar se frustrando como professor. Acho que a gente tem que ter uma formação contínua.
Vice-diretora Rita	Formação continuada é a pessoa se especializar, procurar se aprimorar constantemente, nunca parar. Independente procurando pós, mestrado, doutorado, ou fazendo cursos, participando de palestras. Porque hoje é tudo muito rápido. O que é hoje, amanhã já não é mais. Os nossos alunos hoje, não são os mesmos de amanhã, não são aqueles alunos que ficam sentadinhos, são os alunos que sabem mexer no celular, que sabem mexer no computador. Então o professor ele tem que tá consciente disso tudo, que ele vai tem que abordar os temas, mas de uma maneira diferente. Não vai ser [...] hoje não vou dar aula da mesma forma que vou dar daqui a 20 anos ou que deu há 15 anos. O professor tem que tá aberto a essas mudanças.

Continuação

Professora Andréia	<p>Deixa eu pensar um pouco então. [...] Eu acho que o que a gente tinha no ano passado com a XXX (coordenadora pedagógica do município no ano de 2016). Tu de repente nunca participou como professora aqui?.</p> <p>Entrevistadora: Sim, um curto tempo. Particpei de duas.</p> <p>Porque assim oh, ela trazia experiências, material, prática. Eu gostava muito. E além do que, quando a gente tava era feito por turma, por série, então por ano, né. Existia muito a troca. Eu acho que isso é muito importante. Porque assim, uma atividade que eu faço pode ser maravilhosa, tu vai tentar fazer com a tua turma talvez não vai dar certo. Ou, eu decepcionei e pra ti foi super legal. Então, é o tipo de experiência que é legal. Pra mim deu certo. Então eu vou tentar também fazer. A gente cresce. Eu acho que a gente cresce com isso e adquire conhecimento. Eu gostava muito. Esse ano então está diferente o foco da formação, assim se está com profissionais de áreas mais avançadas.</p> <p>Entrevistadora: Especialistas.</p> <p>É, mas às vezes elas se tornam um pouco vagas. Porque, não é a tua prática do dia-a-dia que tu vai tá lá trocando com outra pessoa ou conversando com alguém sobre, né. Tu pode conversar sobre um aluno. Ah, mas eu fiz assim e deu certo, quem sabe tu faz também. Eu acho que isso é uma formação continuada. Que tu vai tá trocando, vai tá levando a tua experiência, o que tu fez e deu certo e o que não deu certo. E que nem a Jose trazia pra gente, e de repente não poderia estar usando o nome dela, né. Mas ela trazia muito material bom, dicas boas.</p> <p>Entrevistadora: Teoria e prática?</p> <p>Sim, não só a teoria. Porque que nem assim lá na formação agora é muito bom eles falando no geral. Mas, geralmente eu uso isso como mãe, pouco como professora, porque muita coisa vai da tua casa, da maneira como tu faz que a criança ela reflete o que vive em casa, ela reflete na escola, com os colegas, com as pessoas que ela convive. Então assim, eu acho que fica bem vago. É bom, mas aquela outra formação de grupos menores, com a troca, pra mim era mais [...] que palavra vou usar. Mais valiosa. A gente aprendia mais.</p>
Professora Cássia	<p>Eu entendo que se já uma especialização a mais, trazer coisas novas, conceitos novos. Eu acho que não parar no tempo. A gente tem que procurar se atualizar, né.</p>

Continuação

Professora Livia	Se renovar, se reciclar continuamente. Vejo a formação continuada nesse sentido, apesar de que muitas formações não são bem nesse sentido, né. São trazidos temas as vezes que não, que eu não concordo, eu não acho que seriam tão relacionados ao nosso público, mas são importantes com certeza, porque tem que ta sempre buscando o novo, algo diferente. Nosso público exige isso. Então é importante que elas aconteçam sim.
Professora Roberta	É formação continuada é um assunto que tu já tem um conhecimento tu vai abranger ele mais, vai especificar ele mais e que vai te ajudar no teu serviço, vai te ajudar na área que tu tá trabalhando. E não uma coisa que daqui a dez anos me ajuda, porque daqui a dez anos já vai ter mudado, né. É uma coisa do momento. Coisa do momento pra te qualificar né, pra exercer melhor a tua função.
Professora Joseane	É tu cada vez aprimorar o teu conhecimento, e essas coisas novas que vão aparecendo cada dia. Acho que tu tem que buscar. Por exemplo, se a algo que tu não tá tão bem, que tu não tenha tanto conhecimento, tu tem que te aprimorar naquilo ali. Pra fazer realmente a tua atividade pedagógica bem feita. Prevalecendo sempre a questão do ser humano, trabalhar ele, não fazendo com que as outras coisas prevaleçam, mas o ser humano. O que ele tem de essencial dentro dele trabalhar. Porque se a gente quer construir um mundo melhor é buscar isso aí. E através de valores que a gente precisa fazer isso, no ensinamento de valores, de difundir eles isso é importante. E principalmente, a gente ser aquele exemplo, não apenas pela fala, mas sim pela atitude. Porque acho que o professor não convence pela fala, mas pela atitude dele.
Professora Flávia	A formação continuada acho que é aquela parte que o professor vai dar continuidade aos estudos dele, né. Tipo agora eu tô parada, mas o certo seria continuar, parado eu falo por não fazer pós, né. Eu leio. Tu não pode parar, ficar estabilizada, tem que fazer uma leitura, ter um conteúdo para abordar.
Professora Geane	A formação continuada para mim seria a troca de experiências e saberes, num trabalho coletivo e colaborativo, pois não basta saber as dificuldades da profissão é preciso refletir sobre elas e buscar soluções. Além de participar em cursos, também conhecimentos, são também conhecimentos que você adquire ao longo da vida.

Fonte: Elaborado pela autora.

A formação continuada tem sido um dos recursos de capacitação de professores para os mais diversos intentos que a docência exige. Este recurso também passa a ser usado nos estabelecimentos de ensino superior como forma de ajudar aos professores a qualificarem a docência e ampliarem sua compreensão e relação com seus alunos, usando especialmente o recurso da capacitação em serviço (MALMANN, 2006, p. 2).

Parte-se desta epígrafe para destacar a formação continuada do professor como uma qualificação de sua docência, capacitação em serviço e reflexão de sua prática diária. É necessário (re)criar dentro do processo de formação continuada, condições mínimas para desenvolver um estudo entre teoria e prática, com a intencionalidade de construir um sujeito autor de sua própria experiência (FLÓRIDE; STEINLE, 2008). “Experiência que se percebe em si mesmo como teórica porque refletida, avaliada e recriada.” (FLÓRIDE; STEINLE, 2008, p. 8).

Conforme Nóvoa (1992, p.13) “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”. A formação continuada é uma formação para além do básico/ comum, é buscar o novo, desbravar novos conhecimentos e saberes, se aprimorar como um meio de acompanhar o mundo que o cerca.

Para afirmar meu entendimento utilizo das palavras da vice-diretora Josilene

Bom, formação continuada eu penso que seja aprimorar, completar. Enfim, assim incrementar, às vezes até especializar diferentes temas assuntos que a gente já teve algum contato, né quando fez a formação final ou a graduação, curso técnico que seja. Mas, a gente sabe que nunca se acaba ali. Também surgem novas tendências, novas leis, né, que regem as nossas instituições, então isso para mim é uma formação continuada. É ampliar aquilo que a gente estudou um dia que teve algum contato, mas que não se esgotou ali.

A formação continuada pode ser uma especialização em alguma área específica dentro da educação, podem ser leituras e estudos de textos, artigos, livros e pesquisas. O leque desse processo é vasto, o importante é buscar de alguma forma não ficar estagnado, e sempre buscar novos saberes.

E aquela que não termina nunca né. Ser professor não termina nunca. Ser professor. Essa profissão que a gente escolheu não termina nunca, né. A gente deixa de ser professor, mas a gente nunca deixa de estudar, informar, de buscar coisas novas. Eu vejo isso como muito importante na Educação Infantil. Porque muitas ideias novas, muitas coisas novas, muitas coisas que vem de cima, às vezes do governo ou da prefeitura, enfim. E quanto mais formação melhor. Acho que é por esse caminho. A formação continuada ela precisa existir. O conhecimento não termina hoje. (fala da vice-diretora Vera).

Para continuidade desta pesquisa foi desenvolvido um estudo a partir da observação de reuniões pedagógicas, assim análise de atas de algumas reuniões.

8 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como resultado desta pesquisa, teve-se a compreensão de que existe a legislação sobre o processo formativo no município B e que o mesmo busca cumpri-lo dentro do possível. Tomando aqui como exemplo, as formações continuadas oferecidas aos profissionais da educação que ocorrem mensalmente. Então, sabe-se que a entidade busca qualificar os professores, e demonstra interesse quanto ao assunto.

Ao realizar as entrevistas com as professoras da Escola 1, em sua maioria, trouxeram respostas com a intencionalidade e a necessidade de qualificar o processo da reunião pedagógica na escola. Também, destacou-se a noção de uma reunião administrativa e não pedagógica, uma queixa recorrente, mas não de opinião de todos.

No decorrer das entrevistas, nas falas de que algumas professoras percebeu-se que não concordavam por completo de que a reunião pedagógica pode ser um espaço formativo. Vendo apenas como um espaço formativo aquele que é encontrado fora do espaço da escola, tais como cursos, especialização, palestras, etc. Também, notou-se se que algumas professoras sentiam insegurança ou incertezas quanto à reunião pedagógica: Que espaço é esse? Como deveriam proceder as reuniões pedagógicas?

No contexto, as professores, em sua grande maioria, acreditam que a reunião pedagógica deve ser um espaço formativo. Pois, no próprio nome já se tem construído esse entendimento, é pedagógica, ou seja, a construção de novos saberes e o compartilhamento de conhecimento e experiências. Acredita-se que a reunião pedagógica no âmbito da formação continuada em serviço é de grande valia aos professores e toda a equipe escolar.

Os gestores escolares trouxeram em suas falas a significatividade de um processo formativo nas reuniões pedagógicas, ou seja, possuem esse entendimento. De modo, que em algumas escolas estão buscando construir essa noção formativa de realizar a reunião pedagógica com os profissionais da educação. Destaca aqui, que a maioria dos gestores entrou neste ano para a direção escolar, ocasionando adaptações, novos conhecimentos/ saberes e rotinas. Então, estão em um processo construtivo.

Para que ocorra a formação continuada em serviço é necessário por parte da direção e coordenação escolar um preparo, assim como por parte do grupo de professorado. É preciso condições que favoreçam esse processo de formativo na escola, de modo, a propiciar novos saberes e aprimorar os existentes no contexto de ensino do professor.

O processo de formação em serviço do profissional da educação é de grande importância, de modo, que favoreça a um compartilhamento de saberes e experiências. Nessa perspectiva Antich e Foster (2012, p.74), fazendo referência a grupos de estudo enfatizam que

[...] nesse âmbito, a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam o espaço de formação mútua, no qual, ao mesmo tempo em que o professor forma, também se forma. Desse modo, esse processo de conhecimento profissional partilhado pode conduzir à ressignificação dos conhecimentos e à produção de saberes reflexivos e costumeiros ao ambiente escolar feita pelos próprios professores.

Acredita-se que o professor nunca pode parar de buscar novos saberes, pois os seus alunos exigirão cada vez mais. Eles estão inseridos em um mundo tecnológico, onde tudo avança e acontece de forma rápida, e a escola geralmente não acompanha por completo. Por isso, enfatiza-se nas reuniões pedagógicas, como mais um espaço onde pode favorecer/ contribuir para a formação continuada do professor. Ver como um momento de compartilhar ideias, projetos e saberes e construir pesquisas em grupo, ou seja, momentos significativos a todos os sujeitos que dela fazem parte.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo final tem como objetivo descrever as minhas palavras finais referentes ao trabalho de pesquisa. Aqui destaca-se que os resultados encontrados e apontados no decorrer desta pesquisa, devem ser vistos como provisórios e não como uma verdade inquestionável e absoluta, de maneira, que os mesmos podem acarretar em mudanças futuras. Retoma a ideia de um resultado provisório pelo fato de não ser uma verdade inquestionável ou tomada como absoluta em relação à formação continuada nas reuniões pedagógicas, mas uma variável.

Esta pesquisa para além dos objetivos já contextualizados anteriormente teve como intencionalidade problematizar a questão da formação continuada e da reunião pedagógica no município B. Acredita que seja de grande valia realizar uma reflexão crítica em relação à prática e o conhecimento frente ao assunto para o profissional da educação. Ao entrevistado responder/ dialogar no decorrer da entrevista percebeu que ali se construía uma reflexão/ crítica a partir do questionamento. Como profissional da educação, obteve grandes aprendizados.

Acredita-se na ideia de que nada é estável e absoluto. A mudança é válida, principalmente se ela vem agregar conhecimento e novas perspectivas. Por isso, é preciso questionar aquilo que está ou vem pronto e fechado, que é o caso das reuniões pedagógicas trabalhadas e questionadas nessa pesquisa. Em alguns casos, é quase como uma receita de bolo, onde cada reunião tem o mesmo formato, com assuntos diferentes, mas seguem o mesmo padrão. É preciso inovar, agregar novos valores e saberes. O professor precisa fazer uma ruptura, se reciclar, inovar, agregar conhecimento, pois os alunos exigirão isso dele. O aluno tem acesso muito fácil e rápido ao conhecimento, e cabe ao professor contribuir e encaminhá-lo ao caminho de construção do seu conhecimento.

Ao término das entrevistas e análise das mesmas, pôde-se perceber que as professoras e direções, não de modo geral, mas em parte, tem um entendimento sobre como deveriam proceder às reuniões pedagógicas. Então parte da ideia que a uma construção de entendimento pelos profissionais, mas muitas vezes não se tem uma ação significativa para desenvolver reuniões pedagógicas com finalidades de estudo/ formação.

O município B busca cumprir a legislação vigente, oferecendo aos profissionais da educação momento de formação continuada, como palestras. Ou seja, a secretaria da educação demonstra preocupação com a questão da formação do professor, o que considera importante.

É preciso olhar para a formação continuada em serviço com olhos de quem quer conhecer sempre mais. É de grande importância ao professor e a sua prática, agregar novos valores, saberes e conhecimentos, pois o mundo que o cerca exige rupturas com o meio confortável, com aquilo que é imposto. É preciso agir como professor pensante e com ideias.

REFERÊNCIAS

ANTICH, Andréia Veridiana; FOSTER, Mari Margarete dos Santos. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação Docente**. Belo Horizonte, V. 04, n. 06, 2012, 71-83 p. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> Acesso em: 05/06/17.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Prólogo. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.) **Formação de Professores?** Da incerteza à compreensão. Bauru, São Paulo: EDUCS, 2003, 7-17 p.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 14/05/17.

CHAUVIN, Sebastien; JOUNIN, Nicolas. A observação direta. In: PAUGMAN, Serge. **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

DICIONÁRIO AURÉLIO. 2016. **Formação** - Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/formacao>. Acessado em: 29/08/16.

FERRI, Taís; ARMANI, Custódia Terezinha. A gestão escolar no cotidiano das suas funções. In: PALMA, Gisele; BALZAN, Carina Fior Postingher; PEIXOTO, Juraciara Paganella. **Cores, saberes e sabores: professores em formação**. Porto Alegre; Companhia Riograndense de Artes Gráficas (CORAG), 2013.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Escrita acadêmica: arte de assinar o que se lê. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Org.). **Caminhos Investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, 115-140 p.

FLÓRIDE, Márcia Augusta; STEINLEP, Marlizete Cristina Bonafini. **Formação continuada em serviço: uma ação necessária ao professor contemporâneo**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2429-6.pdf>. Acesso em: 23/07/17.

FODDY, William. **Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários**. Oeiras: celta Editora, 2002, 1 cap.

IMBERNÓN, Francisco. Novas tendências na formação permanente do professorado. In: IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009, 34-48 p.

LEI MUNICIPAL. **Lei nº 2414/2015, de 22 de dezembro de 2015**. Estabelece o Plano de Carreira do Professor. Disponível em: <http://leisnaweb.com.br/mostratarato/?ato=2500&host=bomprincípio&search=plano%20de%20carreira%20do%20magisterio>. Acesso em 18/11/17.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positiva. 2009. Disponível em: http://www.fundacaoemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf Acesso em: 14/12/16.

MALMANN, Marli. **A construção de saberes pedagógicos: docentes do ensino superior e o uso do ambiente virtual de aprendizagem – AVA.** 2006. Disponível em: [MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Métodos Científicos. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003, 83-125 p.](https://www.google.com.br/search?q=MM_showHideLayers(%22dados%22%2C%22%22%2C%22show%22)%3Bcarrega_dados_acervo(%22363120%22)%3B&oq=MM_showHideLayers(%22dados%22%2C%22%22%2C%22show%22)%3Bcarrega_dados_acervo(%22363120%22)%3B&aqs=chrome..69i57.741j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8#q=MALLMANN%2C+Marly+Therezinha.+A+constru%C3%A7%C3%A3o+de+saberes+pedag%C3%B3gicos:+docentes+do+ensino+superior+e+o+uso+do+ambiente+virtual+de+aprendizagem++AVA+%3D+The+construction+of+pedagogical+knowledge+:+higher+education+teachers+and+the+virtual+learning+environment.+Educa%C3%A7%C3%A3o+UNISINOS%2C+S%C3%A3o+Leopoldo%2C+v.+10%2C+n.+1+%2C+p.+62-68%2C+2006. Acesso em: 23/03/17.</p>
</div>
<div data-bbox=)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 149 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Profissão Docente.** 1992. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em 25/07/16

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação.** Ed. Dom Quixote Ltda. 2ª ed., 1995, 15-33 p.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación,** nº 350, 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 12/06/16.

PALMA, Gisele; BALZAN, Carina Fior Postinger; PEIXOTO, Juraciara Paganella. **Cores, saberes e sabores: professores em formação.** Porto Alegre; Companhia Riograndense de Artes Gráficas (CORAG), 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** Editora Cortez. 8º ed., 2012, 15-34 p.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2001.

SALLES, Fernando Casadei. Formação continuada em serviço. **Revista Iberoamericana de Educación.** 2004. Disponível em: [IberoSalleshttp://rieoei.org/rie_contenedor.php?numero=profesion32&titulo=A%2520forma%25E7ao%2520continuada%2520em%2520servi%25E7o](http://rieoei.org/rie_contenedor.php?numero=profesion32&titulo=A%2520forma%25E7ao%2520continuada%2520em%2520servi%25E7o). Acesso em: 11/09/17.

SANTOS, Amanda Gonçalves dos. O Coordenador Pedagógico e as Reuniões Pedagógicas – Possibilidades e Caminhos. In: SANTOS, Amanda Gonçalves dos. **Encontro de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Senac**. 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

VÍCTORA, Ceres Gomes. KNAUTH, Daniela Riva. HASSEN, Maria de Nazareth. Metodologias qualitativa e quantitativa. In.: VÍCTORA, Ceres Gomes. KNAUTH, Daniela Riva. HASSEN, Maria de Nazareth. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: tomo editorial, 2000, 45-59 p.